

Junho 2024

Dadavani

**Esqueça o passado e o futuro,
permaneça no presente**

Material de Estudo para Mahatmas

DADAVANI

**Esqueça o passado e o
futuro, permaneça no
presente**

Material de estudo para Mahatmas

Editor: **Mr. Ajit C. Patel**
Dada Bhagwan Vignan Foundation
1, Varun Apartment, 37, Shrimali Society,
Opp. Navrangpura Police Station,
Navrangpura, Ahmedabad: 380009.
Gujarat, India.
Tel.: +91 79 35002100, +91 9328661166-77

©: Dada Bhagwan Foundation,
5, Mamta Park Society, B/h. Navgujarat College,
Usmanpura, Ahmedabad-380014. Gujarat, India
Email: info@dadabhagwan.org
Tel. : +91 9328661166-77

Nenhuma parte deste livro pode ser compartilhada, copiada, traduzida ou reproduzida de qualquer forma (inclusive armazenamento eletrônico ou gravação de áudio), sem a permissão por escrito do detentor dos direitos autorais. Esta publicação é licenciada somente para seu uso pessoal.

Versão Web Agosto 2024

Preço: Humildade absoluta e a intenção de que “Eu não sei de nada”!

Nota: O assunto nesta Dadavani é uma tradução para o português de uma compilação editada do discurso repleto de conhecimento do *Gnani Purush* Dada Bhagwan.

Para mais informações, envie um e-mail para: info@br.dadabhagwan.org.

Trimantra

Os Três Mantras que destroem todos os obstáculos da vida

(Recite este mantra cinco vezes todas as manhãs e noites.)

Namo Vitaraagaya

Eu me curvo Àqueles que estão absolutamente livres de todo apego e aversão

Namo Arihantanam

Eu me curvo aos Seres vivos que aniquilaram todos os inimigos internos da raiva, orgulho, engano e ganância

Namo Siddhanam

Eu me curvo Àqueles que atingiram o estado de libertação total e definitiva

Namo Aayariyanam

Eu me curvo aos mestres Autorrealizados que transmitem o Conhecimento do Ser a outros

Namo Uvazzayanam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser e estão ajudando outros a alcançar o mesmo estado

Namo Loye Savva Sahunam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser, estejam eles onde estiverem

Eso Pancha Namukkaro

Estas cinco saudações

Savva Pavappanasano

Destroem todo o karma de demérito

Mangalanam cha Savvesim

De tudo que é auspicioso

Padhamam Havai Mangalam

Este é o mais elevado

||1||

Om Namó Bhagavate Vasudevaya

||2||

Eu me curvo Àqueles que alcançaram o Ser absoluto na forma humana

Om Namah Shivaya

||3||

Eu me curvo a todos os seres humanos que se tornaram instrumentos para a salvação do mundo

Jai Sat Chit Anand

Consciência do Eterno é Bem-Aventura

(O livro "Trimantra" de Dadashri, contém uma explicação mais detalhada.)



EDITORIAL

Na atual era moderna, no ritmo acelerado da vida, apesar de ter todos os confortos e conveniências, os seres humanos não têm paz; eles permanecem imersos em preocupações e tensões constantes, embora não desejem isso. Eles não conseguem esquecer as tristezas do passado e ficam presos em uma teia imaginária de pensamentos sobre o futuro, como: “Se isso acontecer, o que acontecerá? E se o departamento de imposto de renda me penalizar? E se acontecer um acidente? O que acontecerá com minhas filhas? E se meus filhos não cuidarem de mim quando eu ficar doente? E se eu morrer?” Quando a pessoa fica presa no vórtice de tantos pensamentos desse tipo, isso é *agrashoch*. Aquilo que nos mantém na infelicidade, que nos causa dano, é chamado de *aartadhyan*, e quando “disparamos uma bala” [causando infelicidade] nos outros, causando sofrimento aos outros, isso é chamado de *raudradhyan*.

De que serve esse tipo de vida humana cheia de preocupações e tensões? Se as preocupações e a tensão de um ser humano não cessarem, como ele será capaz de experimentar a bem-aventurança do Ser? “Como a infelicidade de cada pessoa pode ser aliviada?” Esse era o desejo do Absolutamente Reverenciado Dadashri. Ele sempre dizia: “Eu vim pelo caminho krâmico (o tradicional caminho degrau a degrau do progresso espiritual), mas, como resultado dos esforços feitos no caminho krâmico, o *Akram Gnan* (Conhecimento do Ser por meio do caminho sem degraus) surgiu em ‘nosso’ karma que está se desdobrando.” Ao alcançar o *Gnan* (Conhecimento do Ser) no caminho *Akram*, o egoísmo e o “senso relativo de meu” (*mamata*) se dissolvem, a pessoa percebe “Quem sou eu?” e “Quem é o fazedor?”, e pode viver uma vida livre de preocupações. Apesar disso, durante o karma de descarga que está se desdobrando, os *mahatmas* (Seres Autorrealizados no *Akram*

Vignan) acabam ficando absortos em pensamentos sobre o passado e o futuro.

O mundo inteiro continua a refletir sobre o passado para encobrir a fraqueza do presente. Além disso, ele vive preocupado com “E se isso acontecer? E se aquilo acontecer?”. É por isso que o Absolutamente Reverenciado Dadashri sempre advertiu para nunca usar as palavras “se” e “então”. [Ele disse:] “Há muitos anos, removi essas duas palavras de meu dicionário. Quando não temos nenhum controle, não é útil pensar no futuro. Pense no hoje, não no amanhã!” Portanto, para seu “lado seguro” [segurança], permaneça na linha da normalidade e viva no presente. No presente, há uma imensa felicidade, mas se pensarmos no passado ou no futuro, essa felicidade se deteriora.

Akram Gnan é o Conhecimento que mantém a Pessoa no presente. Ao entender que *vyavasthit* (evidência científica circunstancial) é o fazedor, a Pessoa fica livre do medo do passado e o futuro está sob o controle de *vyavasthit*, portanto, é possível permanecer no presente. É por isso que ele é chamado de caminho para *moksha*! Através do Conhecimento de *vyavasthit*, o Absolutamente Reverenciado Dadashri permaneceu constantemente no presente, e é por isso que Ele sempre parecia estar renovado. Sempre livre de tensão. Havia sempre um sorriso liberado em Seu rosto! E Ele nos ensina a permanecer livres de *aartadhyan*, *raudradhyan* e preocupações também. A oração sincera é que, por meio do *Gnan* que Ele deu, os *mahatmas* possam permanecer no presente e experimentar o estado permanente de libertação.

Jai Sat Chit Anand

Nota Especial ao Leitor

Dadashri deu explicações detalhadas para esta Ciência na língua Gujarati e Ele exortou aqueles que querem entender sua profundidade, a aprender Gujarati. Ao ler estas traduções, se você sente que há algum tipo de contradição, então é o erro dos tradutores e a compreensão do assunto deve ser esclarecida com o *Gnani* vivo.

O termo Alma pura é usado pelo *Gnani Purush* para o Ser desperto, depois do *Gnan Vidhi*. A palavra Ser, com um “S” maiúsculo, refere-se ao Ser desperto que é separado do ser terreno, que é escrito com um “s” minúsculo. Da mesma forma, o uso de Você ou Seu no meio de uma frase, com uma primeira letra maiúscula, ou “Você”, “Seu” em citações simples no início da frase, refere-se ao estado do Ser desperto ou *Pragnya*. Onde quer que o nome “Chandubhai” seja usado, o leitor deve substituir seu nome e ler o assunto de acordo.

Observe também que o conteúdo entre parênteses é a tradução da(s) palavra(s) que precede(m) os parênteses. Enquanto o conteúdo entre colchetes visa proporcionar maior clareza do assunto que precede os parênteses, que não está presente no Gujarati original.

Onde quer que Dadashri use o termo “nós” ou “nosso”, Ele está se referindo a Ele mesmo, o *Gnani Purush*. O pronome masculino de terceira pessoa “ele” e, da mesma forma, o pronome objeto “dele” têm sido usados em grande parte durante toda a tradução. É desnecessário dizer que “ele” inclui “ela” e “ele”.

Para referência, um glossário de todas as palavras de Gujarati está disponível em: <http://www.dadabhagwan.org/books-media/glossary/>.



DADAVANI

Esqueça o passado e o futuro, permaneça no presente

Agrashoch é aartadhyan

Interlocutor: Diz-se que *aartadhyan* (um estado interno adverso que resulta em ferir a si mesmo) e o *raudradhyan* (um estado interno adverso que resulta em ferir a si mesmo e aos outros) estão ocorrendo em todos os momentos. Então, por favor, explique o que pode ser chamado de *aartadhyan* e o que pode ser chamado de *raudradhyan*.

Dadashri: *Aartadhyan* envolve apenas você mesmo. Não envolve mais ninguém. A pessoa sofre cuidadosamente a dor por conta própria, sem “atirar” em ninguém. Ao contrário, se “disparar tiros” contra alguém, isso é *raudradhyan*. No que diz respeito ao *raudradhyan*, quando alguém considera sobre outra pessoa: “Essa pessoa me causou danos”, tudo isso é considerado *raudradhyan*.

Quando surge o pensamento de prejudicar outra pessoa de qualquer forma, considera-se que ocorreu *raudradhyan*. Digamos que surja na mente o pensamento: “Estique o tecido e o entregue”. [O comerciante de tecidos engana seus clientes esticando o material quando o mede.] Imediatamente

após dizer: “Estique-o e o entregue”, os clientes receberão menos tecido. Ter tal pensamento e a disposição de enganar a pessoa para obter mais dinheiro é considerado *raudradhyan*. O estado interno do ser (*dhyān*) que prejudica os outros é considerado *raudradhyan*.

Interlocutor: No *raudradhyan*, a outra pessoa é machucada por nossa causa. Portanto, o *raudradhyan* ocorreu, certo?

Dadashri: Sim. A outra pessoa pode ou não ser afetada. Mas, quando você diz: “Todas essas pessoas não valem nada, são astutas, são ladrões”. Tudo isso é de fato chamado de *raudradhyan*.

Na realidade, ninguém tem culpa alguma neste mundo. É devido ao seu mal-entendido que as pessoas parecem ser culpadas.

Em termos de *aartadhyan*, se uma pessoa não tem *Gnan* (Conhecimento do Ser obtido por meio da Autorrealização), ela acredita que “Eu sou Chandubhai (termo usado por Dadashri para se referir ao ser relativo)” e então [ela pensa]: “Se isso acontecer comigo, ou se isso acontecer, então o que acabará acontecendo?” Você vai casar suas filhas? Você deve casá-las quando elas completarem vinte e quatro anos ou quando completarem 30 anos. Quando alguém começa a se preocupar a partir do momento em que sua filha tem cinco anos de idade, isso é considerado como se tivesse feito *aartadhyan*.

Pensar negativamente sobre si mesmo, fazer aquilo que prejudica a si mesmo, por exemplo: “Será que meu carro vai pegar ou não? [As responsabilidades de minha vida diária serão cumpridas adequadamente ou não?] O que acontecerá se eu ficar doente e morrer?”, isso é chamado de *aartadhyan*. Mais ainda, é considerado *aartadhyan* quando a pessoa não tem *Gnan*. “O que acontecerá amanhã? Esta

carta chegou. O que farão os fiscais do imposto de renda?” Ao pensar no futuro, se a pessoa sentir medo, saiba que ocorreu *aartadhyan*.

Interlocutor: *Agrashoch* (pensamentos apreensivos sobre o futuro), preocupar-se com o futuro?

Dadashri: *Agrashoch* e tudo isso é considerado *aartadhyan*. No *aartadhyan*, a pessoa continua a causar sofrimento a si mesma [pensando em]: “O que acontecerá se isso ocorrer? O que acontecerá se aquilo acontecer?” Ela continuará a ter medos desse tipo.

Por que você deveria tecer teias de imaginação?

Se alguém vir uma pessoa parálitica, ele também começará a pensar: “O que aconteceria se eu ficasse paralítico?” Agora, será que uma pessoa inteligente precisa pensar assim? Somente as pessoas inteligentes pensam assim, não é mesmo? Para que serve essa inteligência? Como a inteligência que traz infelicidade pode ser chamada de inteligência? Pode ser chamada de inteligência se ela eliminar a infelicidade existente. Mas, nesse caso, não há nada além de infelicidade. “O que será de mim se eu ficar paralítico? Quem estará lá para mim? Esse meu filho nem sequer fala comigo, embora seja meu único filho!” Ele imaginará todo tipo de coisas. Ei! Isso ainda nem aconteceu, então por que você está...? Isso se chama *agrashoch*. O que é *agrashoch*? Significa projetar aquilo que ainda não aconteceu. Você tem algum tipo de *agrashoch* atualmente? Você está aproveitando [a vida] sem pressa, não é mesmo! Todas essas pessoas ditas sensatas definitivamente têm *agrashoch*, não têm? Ou será que os tolos o têm?

Interlocutor: Somente as chamadas pessoas sensatas o possuem.

Dadashri: As pessoas tolas não vão aceitar isso, não

é mesmo? Suas “janelas” estão fechadas! Só é um problema se for percebido, não é mesmo?

Até mesmo os ascetas têm pensamentos do tipo: “Esse asceta ficou paralisado. Meu horóscopo é o mesmo que o dele e, portanto, também vou ficar paralítico!”. Sua inteligência é usada dessa forma. Quando a pessoa usa sua inteligência, ela se sente bem por dentro, não é mesmo? E se ela não usa essa inteligência, então não há problema algum! Portanto, é por isso que o pobre coitado não consegue dormir! Você trouxe a paralisia para cá. Ela estava “dormindo” na casa do outro homem, mas você a convidou para vir aqui!

O que uma pessoa faz durante o *agrashoch*? Hoje, a pessoa se preocupa pensando: “O que acontecerá no futuro?” Além disso, digamos que uma situação de tensão e incerteza surgisse com o corpo, então que tipo de *agrashoch* ocorreria? “O que acontecerá se a condição mudar nessa direção? O que acontecerá se a condição então mudar para esta direção?” Ei, o que vai acontecer? O que quer que tiver que acontecer, acontecerá. Todos, incluindo ascetas, renunciantes e monges de elevado grau, continuam tentando descobrir o que vai acontecer no futuro. Ao tentar descobrir o que vai acontecer no futuro, todo o *Purusharth* (esforço espiritual Real para prevalecer como o Ser) da pessoa se perde. Ele continua se enredando nessa mesma questão. O mortal não desfruta da refeição que está à sua frente no momento e, em vez disso, permanece ocupado ali, no futuro. Que se dane isso. O que você está fazendo lá [no futuro] agora?

Por que está tecendo todas essas teias de imaginação? Não há uma única pessoa neste mundo que possa entender seu próprio futuro. A pessoa continua imaginando inutilmente sobre o futuro “Se isso acontecesse ou se aquilo acontecesse, então o que aconteceria?” Não use as palavras “se” e “então”. Há muitos anos, removi essas duas palavras de meu dicionário.

Preocupar-se com o futuro estraga o presente

Interlocutor: Tenho três filhas. Continuo preocupado com essas três filhas, pensando “Como será o futuro delas?”

Dadashri: Em vez de pensar no futuro, é melhor criar um “lado seguro” [rede de segurança] hoje. É melhor criar um “lado seguro” dia após dia. Os pensamentos que você está tendo sobre o futuro não são úteis de forma alguma, são prejudiciais. Em vez disso, você deve continuar a criar um “lado seguro” a cada dia; essa é a melhor solução. Você não entendeu?

Interlocutor: Sim, eu entendi.

Dadashri: Não faz sentido pensar no futuro. Ele não está sob [seu] controle de forma alguma. Uma pessoa pode morrer em um piscar de olhos. Certamente não há necessidade de pensar nisso dessa forma. Os esforços que você faz ao pensar nisso são em vão. Você tem preocupações, você tem ansiedade, e isso certamente não ajuda em nada. Esse não é um método científico de forma alguma.

Assim como quando você sai de casa, quanto você olha para frente enquanto caminha? Você olha para cem metros à frente, duzentos metros à frente, ou olha para perto?

Interlocutor: Sim, eu olho para perto.

Dadashri: Por que você não olha para frente? Se você olhar para a frente, acabará perdendo o que está próximo e tropeçará. Portanto, mantenha-se dentro da normalidade. Ou seja, dia após dia, cuide do “lado seguro” delas [das filhas]. Você deve inculcar bons valores morais e todas essas coisas nelas. Você é responsável por isso; você não é responsável por mais nada. E, mais ainda, os seres humanos certamente não têm o direito de se preocupar dessa forma. Os seres humanos não têm o direito de ter qualquer tipo de preocupação. No entanto, o sujeito tolo ainda usa esse

direito. Ao fazer isso, ele também engana Deus secretamente. Certamente não há necessidade de se preocupar. Com o que é preciso se preocupar?

Você é um médico. Você faz uma coisa dessas? Com o que você se preocupa?

Interlocutor: Sobre todos.

Dadashri: Por que? Você se preocupa com todos os pacientes que estão morrendo ou com os membros da sua família?

Interlocutor: Todos. Os membros da família, o público, os pacientes. Não há nada além de preocupações, preocupações e preocupações.

Dadashri: Isso nada mais é do que um tipo de ego. O Senhor Krishna disse: “*Jiva tu sidane sochana kare, Krishnane karvu hoy te kare!*” [Significado:] “Oh, ser terreno, por que você se preocupa, Krishna fará o que Ele quiser!” Quando você sai daqui para ir para fora, você olha para frente e depois caminha? Por que você concentra sua visão no que está próximo? Para que não ocorra um acidente. Depois disso, seu local se moverá automaticamente para frente. Por isso, isso é chamado de ter alcançado um “lado seguro”. Você não entendeu o exemplo? Isso o ajudará ou a questão se tornará inútil?

Interlocutor: Isso ajudará.

Dadashri: Há tantas conversas inúteis! Se você olhar muito à frente, então sofrerá um acidente, sofrerá um acidente em cinco minutos.

Vocês entenderam? Esse é o método científico! Todos esses outros métodos são simplesmente maneiras de passar o tempo. Suas filhas não enfrentarão nenhum tipo de dificuldade. Estou lhe dando um “remédio” para que elas

não enfrentem nenhuma dificuldade. Você deve viver com seus filhos como se fosse o guardião ou responsável por eles. Você não precisa se preocupar com o casamento delas.

Hoje em dia, quando a filha de alguém tem apenas três anos de idade, ele dirá: “Oh, minha nossa, tenho que casar minha filha!” Ei, ela se casará quando tiver vinte anos de idade, então por que está se preocupando com isso agora? Alguns continuam a gritar: “Os casamentos em nossa casta são muito caros, como vou resolver isso?” A pessoa está simplesmente praticando o egoísmo desnecessariamente. Por que você continua a se preocupar com sua filha? Ela se casará no tempo certo de se casar. A pessoa defecará quando for a hora de defecar, sentirá fome quando for a hora de sentir fome, dormirá quando for a hora de dormir. Por que está se preocupando com alguém? O sono chegou em seu próprio momento, a defecação chegou em seu próprio momento. Por que está se preocupando? Quando chegar a hora de dormir, os olhos se fecharão automaticamente. O despertar tem seu próprio tempo. Da mesma forma, sua filha chegou com a hora dela de se casar. Há alguma garantia de que ela irá [morrer] primeiro ou de que você irá primeiro?

O Senhor disse: “Não abra uma [nova] conta kármica. Se você tem o conhecimento do futuro, então abra uma conta kármica”. Ei, se você quer abrir uma conta kármica, então por que não abre uma conta kármica para “E se eu morrer amanhã?”! [Eu perguntei a ele,] “Por que você não se preocupa com a morte?” Ele respondeu: “Não, nem mesmo me lembre da morte”. Então perguntei, “Qual é o problema de lembrá-lo da morte? Você não vai morrer?” Ele respondeu: “Mas se você me lembrar da morte, então perderei a felicidade de hoje, o entusiasmo de hoje se tornará azedo”. “Então, por que está pensando em casar sua filha? Seu entusiasmo se perderá mesmo assim, não é? Sua filha trouxe com ela [da vida passada] tudo o que diz respeito

ao casamento. Os pais são apenas instrumentos para isso”. Por maior que seja a despesa, seja ela maior ou menor, ela trouxe tudo com exatidão para ela. Tudo isso é meramente confiado ao pai.

Sua filha veio com a própria conta kármica dela. Você não deve se preocupar com sua filha. Você é o guardião dela. Ela até trouxe consigo [a conta kármica] do rapaz com quem eventualmente se casará. Você não precisa pedir a ninguém para dar à luz um filho. “Temos uma filha. Por favor, dê à luz um filho para ela”. Você precisa sair por aí e dizer isso? Portanto, ela veio preparada com todos os meios aplicáveis. No entanto, o pai dirá: “Ela tem vinte e cinco anos. Ainda não se casou. É isso, é aquilo”. Ele continuará dizendo isso o dia inteiro. Ei, há um jovem de vinte e sete anos por aí, mas você não consegue encontrá-lo, então por que está reclamando? Por que não se retira calmamente para a cama? Sua filha chegou com a data do casamento já marcada. Após uma verificação exata, certamente não há razão para se preocupar neste mundo, nunca houve e nunca haverá.

Preocupar-se é o maior egoísmo

Interlocutor: Se uma pessoa é honesta em todos os aspectos, mas não consegue dormir à noite e se preocupa com o futuro, então o que é isso?

Dadashri: Se as preocupações permanecerem para ela, isso é egoísmo excessivo. Esse egoísmo deve ser um pouco dissolvido. Preocupar-se significa que, em sua mente, ela acredita que “só eu que estou conduzindo as coisas”. Isso é tudo o que existe! O que dizem os discursos de todas as religiões? Todas elas dizem para não se preocupar. Portanto, se você está se preocupando, então seu egoísmo aumentou, tornou-se exagerado. Você pode ter um egoísmo que está dentro da normalidade. Quando ele aumenta acima

disso, surgem as preocupações. Portanto, a única solução é dissolver o egoísmo. O egoísmo se dissolve com a visualização devocional (*darshan*) ou com a reverência aos seres espiritualmente elevados (*sant purusho*).

Você já teve preocupações? Você já as experimentou pessoalmente? Agora, quando essas preocupações existem, há muita felicidade nesse momento? Então, por que as pessoas ainda se preocupam? Qual é o benefício disso?

Interlocutor: Não comigo mesmo, eu tenho que me preocupar com os outros.

Dadashri: Preocupar-se com os outros? E com quem eles se preocupam? Com você! Já que você se preocupa com eles! Ninguém é bem-sucedido [nisso]. Preocupar-se é o maior egoísmo! Quando a crença de que “eu sou capaz de fazer algo pelos outros” está presente, isso é chamado de preocupação.

Interlocutor: Você escreveu em algum lugar que, “Preocupar-se é um sinal de egoísmo”.

Dadashri: Sim, por que se diz que a preocupação é um sinal de egoísmo? É porque, em sua mente, ele sente: “Eu sou de fato aquele que está administrando isso”. É por isso que ele se preocupa. [Ele acredita,] “Sou eu quem está administrando isso”, e então [ele se preocupa,] “O que acontecerá com minha filha? O que acontecerá com meu filho? O que acontecerá com isso? O que acontecerá com aquilo? O que acontecerá se esse prédio não for concluído?”. Ele toma para si essas preocupações. Ele acredita que é o fazedor. Ele acredita, “Eu sou de fato o proprietário e sou de fato aquele que está fazendo isso”. No entanto, ele não é o fazedor e, desnecessariamente, atrai preocupações. Na verdade, essas circunstâncias são o fazedor. É quando todas as circunstâncias, as evidências científicas circunstanciais

se juntam, que o trabalho é feito. O controle não está em nossas mãos.

Quando você pensa no futuro, isso certamente é prejudicial. Simplesmente permaneça no presente; isso é tudo. Quando você se preocupa com o futuro, até mesmo essas pessoas podem entender, olhando para o seu rosto, que “Essa pessoa está perdida em alguns pensamentos”. A expressão facial de uma pessoa se desvanece mesmo quando ela pensa no passado.

Um limite até para pensar

Veja só até que ponto a pessoa pensa! Se a loja não estiver funcionando bem há doze meses, ela pensará: “O negócio irá à falência e então ficará assim. Depois disso, minha situação financeira ficará assim.” Essas pessoas pensam nisso a esse ponto! Até que ponto elas pensam? Uma pessoa me disse: “Como isso pode funcionar se você não pensar nisso? Como este mundo pode funcionar se você não pensar nele?” Eu disse a ele: “Se você se sentar ao lado de um motorista na cidade de Mumbai e perguntar a ele: ‘No que você está pensando [agora]? Eu vou por aqui, vou fazer isso, vou fazer aquilo. Você está tendo esses pensamentos?’” O que ele faz? Ele não tem nenhum desses pensamentos. Portanto, cada pessoa deve pensar somente até um certo ponto. Depois, deve-se simplesmente parar de pensar, em relação a qualquer assunto. Se surgirem pensamentos sobre a morte, nós os interrompemos imediatamente, mas não fazemos isso com relação a [pensamentos sobre] os negócios. O que você acha?

Interlocutor: Isso é correto. Também deve haver um limite para os pensamentos [de alguém].

Dadashri: A pessoa sabe como detê-los. Não é que ela não saiba como. Pelo contrário, ela se concentra neles, usa seu intelecto [excessivamente]. Ela pensa que, “Se meu

filho está brigando comigo agora, então quem eu terei [para me sustentar] quando ficar velho?” Ó mortal! Você pensou nisso a esse ponto! O Senhor disse para não pensarmos no amanhã, apenas no hoje. Pensar no hoje, não no amanhã! E isso também, somente para certos assuntos. Depois de sentar-se em um carro, você pensa: “O que acontecerá se ele bater? O que acontecerá se ele bater?” Pare com isso. Você deve parar com tais pensamentos. Na verdade, ele chega a pensar: “Se a loja enfrentar o pior nível de falência, então qual será a minha condição? E o que acontecerá depois disso? Terei de mendigar no mercado de sexta-feira”. Ele até diz à esposa: “Terei que mendigar”. [Perguntamos:] “Oh, mortal! De onde está vindo isso?” Ele diz: “Eu já pensei sobre isso”. Agora, esse é um cara sábio! Devemos chamar isso de inteligência? Inteligência é aquilo que mantém continuamente o “lado seguro” de alguém. Se quebra seu “lado seguro” em qualquer lugar, como isso pode ser chamado de inteligência? Além disso, a inteligência é tal que pode proteger seu “lado seguro”. Ela é capaz de fazer isso. Eu mesmo sei disso.

“Quando eu ficar velho, se eu cair, o que acontecerá? Oh, meu caro! Enquanto estiver andando na rua aqui, se eu esbarrar em alguma coisa, o que acontecerá?” Ei, mortal, por que está pensando assim agora? O que vai acontecer? A mesma coisa que aconteceu com aquela pessoa. Então, o que mais vai acontecer? Você não deve pensar nisso de jeito nenhum. Além disso, esbarrar em algo não está em suas mãos. Também não está nas mãos de Deus. Se estivesse nas mãos de Deus, então as pessoas tentariam influenciá-Lo! Diga-me você que tipo de pensamentos se deve ter.

Interlocutor: Deve-se pensar apenas até certo ponto.

Dadashri: Depois de pensar cuidadosamente sobre isso, pare. Em vez disso, as pessoas “agitam” o assunto a tal ponto, a tal ponto! E depois de ter esses pensamentos,

elas olham para seus filhos desse ponto de vista. [Eles pensam:] “Embora ainda não sejamos velhos, eles [os filhos] começaram a agir dessa forma, então, quando realmente envelhecermos, será que eles cuidarão de nós?” Quando você olha para seu filho depois de pensar dessa maneira, sua mente, seus “olhos” [ponto de vista] permanecerão “enviesados” [céticos] em relação a ele. Ele sentirá que “Meu pai pensa mal de mim”. Então, sua perspectiva mudará. Portanto, essa é a causa de todas essas brigas!

E mais, o que o Senhor diz? “Alimentar preconceitos será o fim de vocês; o preconceito será o fim de vocês”. Se seu filho se opôs a você hoje, isso significa que ele sempre se oporá a você? E você precisa “multiplicar isso” [pensando:] “Hoje ele se opôs a mim, então o que acontecerá de agora em diante?”

Se uma pessoa o agrediu hoje, não pense mais nisso. Não há ninguém para bater em você novamente. Essa pessoa não baterá em você novamente. E mesmo que ela bata em você novamente, isso pode acontecer uma vez; caso contrário, ela certamente não tem nenhuma autoridade em suas mãos para bater em alguém. Enquanto isso, você afirma: “Ela tem autoridade e está fazendo tudo isso!”

Hoje em dia, os pais têm tanto ressentimento em relação aos filhos que até mesmo os filhos olham para eles com uma perspectiva distorcida, “Meu pai se ressentido de mim”. Por que isso acontece? O que você acha? Se você não entende como interagir em cada situação, então deve perguntar ao *Gnani* (Aquele que tem Conhecimento do Ser), “O que devo fazer?” Ele lhe mostrará tudo.

Será que alguém sentado em um carro pensa: “E se eu sofrer um acidente?” Ele imediatamente interrompe esse pensamento. Quando esse pensamento surge, ele o interrompe imediatamente. Por que ele o interrompe?

Quando surgem esses pensamentos produtivos, por que ele os interrompe? “Por que pará-los, senhor?” Quando ele está sentado no carro, ele tem pensamentos produtivos como: “O que acontecerá se tivermos um acidente?” Esse homem em nosso carro está alerta. Ele recita o mantra Navkaar (também conhecido como mantra Namokar; mantra que presta reverência a seres espiritualmente elevados). Recitar o mantra Navkaar continuamente é chamado de ser cauteloso. Isso não é errado. Pensar “O que acontecerá se sofreremos um acidente?” é errado. Você deve recitar o mantra como uma forma de ser cauteloso. Isso é bom, mas pensar “O que vai acontecer” é perigoso. Esta vida terrena persiste devido à interferência dos pensamentos. Portanto, se uma pessoa entende o quanto deve pensar, isso é mais do que suficiente. Muito sofrimento será reduzido.

Vyavasthit, um remédio para agrashoch

Interlocutor: O pensamento “O que vai acontecer?” é, em si mesmo, infelicidade. Caso contrário, onde está qualquer infelicidade?

Dadashri: Não há infelicidade. É exatamente por isso que “nós” dissemos que é *vyavasthit* (evidência científica circunstancial). “Você” se livrou dessa infelicidade, não foi? Com base em *vyavasthit*, Você certamente se livrou de toda a infelicidade que virá! De fato, foi o Senhor quem disse que no caminho krâmico (caminho tradicional passo a passo do progresso espiritual), não há nada além de *agrashoch*. *Agrashoch* significa [preocupar-se com] “O que vai acontecer, o que vai acontecer [no futuro]?” As coisas nas quais se deve pensar em 1991 [no futuro], ele começa a pensar nelas a partir de hoje. Até mesmo um monge de grau elevado se preocupa, “Estou velho agora. Se uma de minhas pernas quebrar, o que farei?” Ei, isso ainda não aconteceu, então por que você está se tornando

infeliz? Então, Você se libertou de tudo isso e é exatamente por isso que há tanta tranquilidade!

É por isso que nossos *mahatmas* (Seres Autorrealizados em *Akram Vignan*) sentam-se tranquilamente, basta olhar para eles! Eles entenderam que é *vyavasthit* e, por isso, não há interferência. “Você” entendeu *vyavasthit* e chegou à Sua experiência de que realmente é *vyavasthit*, então, resta alguma infelicidade?

Todos vocês [*mahatmas*] estão em paz por causa do [Conhecimento de] *vyavasthit shakti* (a energia natural que reúne as evidências científicas circunstanciais para dar resultado); por causa disso, há paz em todas as situações. Se não fosse pelo [Conhecimento de] *vyavasthit*, a pessoa nem conseguiria dormir, não é mesmo?

Interlocutor: Assim, não haveria nada além de tensão o tempo todo.

Dadashri: Sim, tensão e mais tensão! Isso é exatamente o que eu estava procurando antes. Deve haver algum tipo de Conhecimento pelo qual todas as pessoas possam permanecer em paz. No caminho krâmico, nunca se consegue adormecer. Não há nada além de tensão e mais tensão!

Para Você, o ego e o senso relativo de “meu” (*mamata*) desapareceram. E só então uma pessoa pode viver uma vida sem preocupações. Caso contrário, nem mesmo os *gnanis* do caminho krâmico podem viver uma vida sem preocupações. O caminho krâmico significa que definitivamente existe *agrashoch*. O passado se foi, mas o *agrashoch* certamente prevalece. Por isso, eles continuam suprimindo-o com conhecimento; continuam encobrindo-o. O que dizem os *gnanis* do caminho krâmico? Há bem-aventurança no interior, mas há problemas no exterior, preocupações no exterior, *agrashoch* existe. Para aliviar Seu *agrashoch*, eu

disse que é *vyavasthit*, então, por que Você está envolvido em *agrashoch*? Eu lhe disse que é *vyavasthit*, portanto, tudo se enquadra nisso. Isso ocorre porque o futuro está sujeito à *vyavasthit*. Quando você acorda de manhã, o que vai acontecer no próximo minuto está sujeito à *vyavasthit*!

No caminho krâmico, essas pessoas escrevem que o mundo não pode ser esquecido nem mesmo por uma hora. Tudo continua surgindo [na mente]. O passado e o futuro, o passado e o futuro; ambos continuam surgindo. Até mesmo o *agrashoch* prevalece em seu interior. Os Senhores *Tirthankar* escreveram que *agrashoch* para o futuro, sem dúvida, persistirá para os seres vivos. Mesmo que alguém tenha a crença correta de que “Eu sou Alma pura” [no caminho krâmico], ele ainda terá *agrashoch*.

O vivo se foi e o morto permanece

Uma pessoa não pode se livrar das preocupações e, no caminho krâmico, não há ninguém que não tenha preocupações. Mesmo os *gnanis* do caminho krâmico não estão livres de preocupações. Há bem-aventurança por dentro e preocupações por fora. Eles têm *agrashoch* na interação terrena, sobre o que acontecerá no futuro. Enquanto “nós” não temos *agrashoch*. “Nós” deixamos isso para *vyavasthit*. Porque, por quanto tempo o *agrashoch* permaneceria? Enquanto a pessoa que pensa estiver viva. E para Você, aquele que pensa não está vivo, está? Quem é aquele que pensa?

Interlocutor: Chandubhai.

Dadashri: Sim, o que significa que o ego está vivo. Há dois tipos de ego; um na forma de *karta* (fazedor) do karma e outro na forma de *bhokta* (o que desfruta, sofredor; aquele que experimenta os efeitos).

Interlocutor: Sim, o ego na forma como *karta* se foi.

Dadashri: Na forma como o *karta* é o ego vivo, ele está vivo. E na forma de *bhokta* está o ego morto. Portanto, o ego morto não pode fazer mais nada. E se por acaso você chamar o nome do ego vivo, não há como dizer o que ele fará! Portanto, aquele vivo se foi e este morto permanece.

A pessoa prevalece no presente quando abandona o estado de fazedor

Interlocutor: Agora, para todos aqueles que estão no caminho krâmico, o que quer que esteja acontecendo, está de fato acontecendo; é de fato *vyavasthit*, não é? É verdadeiramente *vyavasthit* para eles também, não é? O fato de eles não entenderem isso é uma questão à parte.

Dadashri: O que quer que esteja acontecendo é *vyavasthit*, mas eles não conseguem estabelecer essa fé no futuro e, portanto, *agrashoch* não desaparece.

Interlocutor: Isso não pode desaparecer para eles, mas, pelo meu entendimento, o que quer que esteja acontecendo com eles é de fato *vyavasthit*, não é?

Dadashri: Sim, mas [o Conhecimento de] *vyavasthit* é para Aqueles a quem “nós” demos o *Gnan*. [O Conhecimento de] *Vyavasthit* não se aplica a mais ninguém. “Nós” dizemos Àqueles a quem “nós” demos o *Gnan* que, “De agora em diante, toda a Sua vida está sujeita à *vyavasthit*. Portanto, Você não ficará inquieto, mas Você deve permanecer em ‘nossas’ *Agnas* (diretrizes especiais dadas pelo *Gnani Purush* que sustentam o estado iluminado após o *Gnan Vidhi*).” Outros usam erroneamente o significado de *vyavasthit*. Todo o resto do mundo certamente tem *agrashoch*.

Interlocutor: A razão para isso é que eles prevalecem no estado de fazedor, certo?

Dadashri: A prevalência no fazedor permanece. Seja qual for a medida em que o predomínio do Ser aumenta, esse

tanto de domínio do fazedor diminui, mas o domínio do fazedor permanece. Anteriormente, você era o fazedor e, por ser o fazedor, permaneceu perturbado por causa do passado, permaneceu perturbado por causa do presente e o *agrashoch* do futuro permaneceu. Agora, Você não é mais o fazedor, portanto, o passado se foi; o futuro está sujeito à *vyavasthit*, portanto, Você deve permanecer no presente. Da mesma forma, esse Dada permanece no presente.

É por isso que Dada parece renovado. Dada pode estar cansado, mas parece renovado. Qual é a razão por trás disso? A resposta é que Ele está sempre no presente. Portanto, esse [Conhecimento de] *vyavasthit* é muito útil. Portanto, faça Seu trabalho [espiritual]. Neste momento, Você não precisa fazer nenhum exame, Você não precisa fazer nenhum concurso. “Você” alcançou a Autorrealização. “Você” não precisa fazer nenhum exame para isso. Agora, essas cinco *Agnas* são simples e diretas. Você não precisa renunciar à sua casa, não precisa renunciar a nada do lado de fora, você recebeu a liberdade de casar suas filhas, você tem a liberdade de casar seus filhos.

Não se preocupe com o futuro. Todo *agrashoch* foi rendido à *vyavasthit*. Já o passado não está mais em Suas mãos. Portanto, permaneça no presente. Quando você se senta em *satsang* (discurso espiritual) com Dada, Você está no presente. “Você” é capaz de permanecer no presente porque Lhe foi dado este *Akram Vignan* (a Ciência espiritual do caminho sem degraus para a Autorrealização). Portanto, essa Ciência é tal que agora mesmo Você está no presente! O Conhecimento de *vyavasthit* é uma Ciência fenomenal.

A memória é baseada no apego e na aversão

Interlocutor: Dada, por que o passado não pode ser esquecido?

Dadashri: O passado é algo que não pode ser lembrado

quando você deseja, nem pode ser esquecido quando você tenta; isso realmente é conhecido como o passado. Todos no mundo desejam muito esquecer o passado, mas sem *Gnan*, o mundo não cairá no esquecimento.

Agora, você sabe em que se baseia a memória? Ela se baseia no apego e na aversão (*raag-dwesh*). Ela se baseia no apego e na aversão carregados anteriormente. Elas agora estão sendo descarregadas. Essas memórias estão sendo descarregadas.

Essa memória produz um efeito e vai embora. Não há mais razão para que ela volte. Isso ocorre porque não há apego e aversão, portanto, não há razão para que ela volte. E qualquer coisa pela qual você tenha apego e aversão, sua memória permanece. Aquilo pelo qual você é *vitaraag* (absolutamente livre de todo apego e aversão), a lembrança disso não permanece. Você se lembra do Canadá todos os dias?

Interlocutor: Não.

Dadashri: Isso se deve ao fato de você ter se tornado *vitaraag* em relação ao Canadá. É assim que tudo isso funciona. “Nós” temos muito pouco de apego e aversão anteriores [previamente carregados], portanto, toda a memória veio e foi embora, tudo se esgotou. E o que “nós” lhe dizemos? “Permaneça no presente”.

Quanto mais apego alguém tenha por algo, ele se lembrará muito mais disso, e se tiver aversão a algo, também se lembrará mais disso. Quando uma mulher vai para a casa de seus pais, mesmo que tente esquecer a sogra, não conseguirá. Isso ocorre porque ela tem aversão a ela, não gosta dela. Por outro lado, ela continuará se lembrando de seu marido. Isso se deve ao fato de ele ter lhe proporcionado felicidade, portanto, ela tem apego a ele. Você só se lembra das pessoas que lhe proporcionaram muita infelicidade ou

muita felicidade. Isso ocorre porque há apego e aversão associados a elas. Se essa associação for eliminada, então elas serão esquecidas. Os pensamentos que surgem por vontade própria são considerados memórias. Quando todos esses [pensamentos] forem apagados, eles não virão mais à memória e, depois disso, surgirá o riso liberado (*mukta hasya*). Memória significa que a pessoa é atraída por aquilo. A mente permanece atraída por aquilo, portanto, o riso liberado não surge. Cada pessoa se lembrará de coisas diferentes. O que você lembra pode não ser o mesmo que outra pessoa lembra. Isso ocorre porque todos têm apego e aversão a coisas diferentes. A memória existe por causa do apego e da aversão.

Interlocutor: Dada, isso terá que ser removido, não é mesmo?

Dadashri: A própria memória está dizendo: “Livre-se de mim, apague-me”. Se não houvesse memória, surgiriam problemas. Se não houvesse memórias, o que você apagaria? Como você saberia onde tem apego e aversão? As memórias que estão surgindo, na verdade, estão surgindo por vontade própria, para que possam ser apagadas [com equanimidade]; elas estão surgindo para que a aderência possa ser apagada. Se as memórias surgirem e você as apagar, se você as limpar, então, depois de apagadas, elas não serão mais uma memória. A própria razão pela qual você se lembra de algo é porque há alguma aderência ali. Apague-a, arrependa-se dela e tome a firme decisão de nunca mais repeti-la. Ao fazer isso, ela será apagada e, portanto, será esquecida. O *Gnan* que faz você esquecer o mundo é o *Gnan* Real.

Quando o mundo é esquecido, há bem-aventurança no presente

Os escritores das escrituras escreveram: “Se o mundo for esquecido por uma hora, então haverá uma

bem-aventurança sem limites como nenhuma outra”. No entanto, este mundo não pode ser esquecido. O que quer que alguém queira esquecer é exatamente o que ele lembra. O que quer que a pessoa queira esquecer é o que ela lembra primeiro. É por isso que essas pessoas [as que estão no caminho krâmico] sentam-se para fazer *samayik* (uma prática ritualística para se concentrar por um determinado período de tempo). Nesse *samayik*, a pessoa tenta não se lembrar do mundo por um período de quarenta e oito minutos. Entretanto, quando ela tenta se esquecer de sua loja, é aí que a loja [vem à mente]. Ela falha na primeira tentativa. Depois disso, ela não consegue se esquecer do mundo. Se ela esquecesse [o mundo] por apenas uma hora, então seu agravamento definitivamente diminuiria. Ao passo que [aqui no caminho *Akram*] ele permanece continuamente esquecido. Isso ocorre porque quando uma coisa é lembrada, a outra é esquecida. Se isso [o Ser] é lembrado, então aquilo [a vida terrena] é esquecido. Portanto, para nós [*mahatmas*], esse [o Ser] entrou em nossa memória, e essa [vida terrena] foi esquecida. É somente porque ela [a vida terrena] permanece esquecida que a bem-aventurança prevalece!

A vida terrena é completamente esquecida, o senso de ser o fazedor vai embora. Portanto, a Alma pura está presente; isso foi confirmado. E por meio de tais práticas, a pessoa é capaz de progredir muito mais.

Onde há apego e aversão, ali o mundo é lembrado. Quando o apego e a aversão são erradicados, o mundo é esquecido. A base da vida terrena é o apego e a aversão, enquanto a base do *Gnan* é *vitaraagata* (o estado absolutamente livre de apego e aversão)! Aquele que não tem a “doença” do apego, através da graça de tal *vitaraag* (Aquele que está absolutamente livre de todo apego), a doença de infinitas vidas é removida.

A pessoa esconde a fraqueza do presente com o passado

Interlocutor: O que você está dizendo é, na verdade, o que foi afirmado na ciência física e na ciência médica; que a causa raiz de todas as doenças é que “as pessoas não estão vivendo no presente”.

Dadashri: Isso é tudo o que “nós” estamos tentando transmitir. O futuro está sob o controle de *vyavasthit*.

Interlocutor: Todos os psicólogos estão tentando fazer com que as pessoas vivam no presente. Quando a pessoa deixar de se concentrar nas lembranças do passado e de se preocupar com o futuro, ela alcançará a salvação.

Dadashri: Sim, é exatamente isso que “nós” estamos dizendo. Nada mais. “Nós” estamos vivendo no presente.

Interlocutor: Dada, existe alguma conexão entre o passado e a memória? E, mais ainda, não dizemos que a memória é um dom natural?

Dadashri: Não, não. Dom não significa que alguém lhe dá um prêmio. Qual é o significado pretendido ao chamá-lo de dom natural? É que, na medida em que a pessoa tem apego e aversão, ela definitivamente terá essa quantidade de memória. Agora, muitas pessoas não têm apego e aversão pelas escrituras, mas sim por outras coisas. Portanto, mesmo que leiam as escrituras muitas vezes, ainda assim não conseguem se lembrar delas. Por isso, as pessoas se referem a elas como maçantes. Uma pessoa pode ter memória ilimitada para outras coisas! Mas essa memória não serve para nada, não é mesmo? As pessoas certamente o chamarão de entediante, não é mesmo? Por outro lado, as pessoas chamam de inteligente aquele que tem conhecimento das escrituras e que tem muita memória. Portanto, as pessoas se referem a isso como um dom. A memória está sempre no passado, não é mesmo? A memória é considerada uma coisa

do passado. Nós [*mahatmas*] não temos nada a ver com a memória. Por aqui, para nós [*mahatmas*], a memória deve ser esquecida por meio do *Gnan*. Tudo o que é lembrado deve ser esquecido.

Interlocutor: Contudo, a pessoa sempre pode se referir ao passado, não pode? O passado é tal que, em qualquer passo que uma pessoa dê, o passado certamente será necessário para resolver qualquer situação que surja no presente, não é mesmo? Portanto, tudo se resume à memória da pessoa, não é mesmo?

Dadashri: Sim, mas essa memória certamente está lá. O mundo inteiro funciona com base nessa memória. Entretanto, isso é algo relativo. “Nós” estamos falando sobre o Real. Todas essas coisas relativas continuam com base na memória. Quando você se entrega aos prazeres do presente, então não há ofensa [cometida] naquele momento. Se “nós” não permanecermos no presente, surgirá a memória do passado. “Foi muito bom viajar durante *jatra* (peregrinação). Nós nos divertimos muito e foi assim e assim”. Se “nós” nos lembrarmos dessas coisas, o que acontecerá?

Interlocutor: Interferência.

Dadashri: Portanto, permaneça no presente.

Interlocutor: Como todos podem esquecer isso [o passado]? O que devo fazer para deixar de lado o que quer que seja do meu passado? Isso certamente dependerá da memória de cada um, não é mesmo? De tal forma que, mesmo depois de se tornar um *Gnani* (Autorrealizado) hoje, Seu passado certamente se apresentará, não é mesmo?

Dadashri: Tudo no reino relativo certamente continua a se desenvolver com o apoio do passado.

O presente tem a forma de um “balancete” do passado. Portanto, você não precisa se lembrar de nada do

passado. Você casou sua filha, portanto, esse [incidente] passado certamente está com você na forma de um “balancete” no presente. Portanto, você não precisa fazer nada; [simplesmente] permaneça no presente. Os termos e condições que você estabeleceu, todas as coisas que você decidiu, tudo isso certamente está no seu presente. O passado sempre vai embora. O passado não fica à espera; ele certamente vai embora.

O mundo inteiro está ruminando sobre o futuro, “Isso vai acontecer. Aquilo vai acontecer”. E outros estão ruminando o passado. Por que estão ruminando o passado? Eles estão tratando o ego que foi ferido!

Interlocutor: Aqueles que não a têm [felicidade] no presente, ficam ruminando o passado. “Para mim, é assim. Já para meus antepassados, era assim”. Então, eles se lembram do passado agora mesmo e se sentem felizes.

Dadashri: Na verdade, eles trazem à tona todas essas conversas sobre o passado para esconder os pontos fracos do presente. Eles saem por aí dizendo a todos coisas como: “Meu pai era amigo da família de Chhatrapati Shivaji [também conhecido como Shivaji, um governante do Império Maratha]”. Eles também continuam dizendo coisas como: “Somos descendentes de Rana Pratap [também conhecido como Maharana Pratap, um rei do Reino de Mewar]”. Rana se foi, então diga-nos agora, que tipo de Rana você é? No entanto, podemos entender que essa pessoa é fraca. Ela certamente não tem uma “luz” própria. Ela anda por aí usando a “luz” de um avô que não conhece. Para que serve isso? Não se deveria ter uma “luz” própria? Mas as pessoas certamente estão vivendo com isso como seu apoio, caso contrário, com que outro apoio viveriam? Não há outra forma de viver, então elas estão vivendo com esse apoio. Além disso, não podemos fazer com que elas abandonem esse apoio. Nós não podemos fazer isso por elas. Nós não

devemos fazer uma anotação mental sobre isso. Isso porque existem todos os tipos de pessoas!

Você deve permanecer como Aquele que Conhece e Vê (*Gnata-Drashta*) o passado. Portanto, quando surgir qualquer memória do passado, continue sendo Aquele que Conhece e Vê ela [a memória], “Ei, ela está dizendo isso e aquilo”. Agora, tudo isso não tem sentido. Não vale a pena endossar nada disso. Só vale a pena Conhecer e Ver. E com base no que ela está dizendo e no que não está dizendo, Você pode dizer onde havia apego e onde havia aversão!

No estado de Gnani não há memória

Interlocutor: Você mencionou algo uma vez, mas ainda não consegui entender. [Você disse:] “Não existe passado ou futuro, tudo é o presente”.

Dadashri: É o presente. Passado e futuro são nomes que foram dados por aqueles que têm memória para todas essas coisas. Para Aquele que não tem memória, não há passado ou futuro. Não há passado ou futuro para “nós”. Isso ocorre porque “nós” não nos lembramos de nada! Se alguém lhe fez algo há um ano, ou se sua sogra faleceu, você se lembrará de tudo isso. Ao passo que “nós” não nos lembramos desses [eventos] passados. Além disso, você se lembrará do futuro, “Oh, meu Deus, o que farei aos sessenta anos? Precisaréi de algo para mim”. Quando algo assim vem à mente, é o passado ou o futuro. É devido a essa memória que existe o passado e o futuro. Para Aquele que não se lembra de absolutamente nada, é o presente.

“Nós” não nos lembramos de absolutamente nada, portanto, é sempre o presente para “nós”. Ou seja, enquanto “nós” estivermos sentados aqui, “nós” estaremos [presentes] aqui, e se “nós” estivermos sentados ali, então “nós” estaremos [presentes] ali.

“Nós” nem sequer nos lembramos que dia é amanhã e, ainda assim, o mundo continua. Se “nós” perguntarmos a alguém, então três pessoas imediatamente dirão: “É domingo”. Há muitas pessoas que se lembrarão.

Quando se pode considerar que alguém se tornou *vitaraag* (absolutamente livre de todo apego e aversão)? Quando ele não se lembra de nada, exceto do Ser. Nada é lembrado, exceto o Ser e as ferramentas para permanecer como o Ser. Quanto menor a memória de uma pessoa, mais ela se tornou *vitaraag*. Um *vitaraag* não tem nenhum tipo de memória. O próprio fato de esquecer o mundo é chamado de *moksha* (libertação).

O mundo inteiro está tentando aumentar sua capacidade de memória. Mas não existe esse poder chamado poder de memória. O poder da memória é resultado do apego e da aversão. Eu não tenho apego e aversão e, portanto, não tenho poder de memória. Com base em sua memória atual, você pode dizer que há apego aqui e repulsa aqui. De fato, é por isso que as pessoas têm procurado maneiras de esquecer o mundo.

Aquilo a que a pessoa tem mais apego, ela se torna especialista nisso. Eu tinha apego à espiritualidade, e é por isso que me tornei um especialista em espiritualidade! Algumas pessoas têm um enorme apego às escrituras, e é por isso que se lembram delas muito bem. Quando surge o apego ao Ser, tudo na vida terrena é esquecido.

Interlocutor: Há uma pergunta. “Por que se deve esquecer o mundo?”

Dadashri: É impossível esquecer o mundo mesmo que seja por uma hora. O mundo não pode ser esquecido por uma hora, mesmo gastando milhares de rúpias. Todos os tipos de coisas vêm à mente. A única coisa de que alguém se lembra enquanto come é de seu parente doente! [Ele

se pergunta:] “Por que você veio à mente?” Portanto, é a memória que causa irritação.

Interlocutor: Mas então surge a dúvida de que, se o mundo continuar esquecido, como será possível esclarecer casos como o imposto sobre vendas e o imposto de renda? Seria difícil, não é mesmo?

Dadashri: Não é assim. É possível que o mundo permaneça esquecido e que as tarefas da vida terrena sejam concluídas. Pelo contrário, as tarefas podem ser concluídas muito bem e naturalmente.

O Gnani pode Ver com a Visão exata

De fato, a memória é o que dá origem ao sofrimento. Antes de alcançar esse *Gnan*, eu certamente tinha uma excelente memória, uma tremenda memória. No entanto, ela me causava muita infelicidade e não me permitia nem mesmo dormir à noite. Então, a partir disso, analisei: “De onde vem a infelicidade?” No geral, eu era feliz em todos os aspectos. No entanto, havia uma infelicidade sem fim por causa dessa memória! Eu me lembrava de muita coisa, lembrava de tudo ao mesmo tempo. No entanto, a memória pertence ao complexo do não-Ser (*pudgalik*); não é o Ser (*Chetan*). Então, depois de alcançar o *Gnan*, comecei a Ver, não por meio da visão da memória, mas a Visão exata manifestada.

Interlocutor: Você diz que não tem memória, mas hoje, quando dá um exemplo ou descreve um incidente que ocorreu há dez anos, e quando o ouvimos descrevendo-o, ele aparece exatamente como aconteceu, na mesma sequência, palavra por palavra, de maneira sequencial, como uma “fita” [registro gravado]. O que é isso? Que energia é essa?

Dadashri: A memória é baseada em apego e aversão. É por isso que ela não é exata. O que “nós” descrevemos

surge com base no *Darshan* (a Visão do Ser), e é por isso que é exato. “Nós” podemos Ver tudo. Eu posso Ver tudo desde que era uma criança de quatro anos de idade até agora. “Nós” não precisamos nos lembrar disso. Se eu olhar para trás, para a época em que tinha quatorze anos, eu posso Ver isso, se eu olhar para trás, para a época em que tinha vinte anos, eu posso Ver isso.

“Nós” temos que dar respostas depois de verificar o “arquivo” do interlocutor. “O que foi discutido anteriormente? Qual é a situação atual?” A resposta está relacionada a tudo isso. O “arquivo” de cada pessoa é diferente e, portanto, as respostas são diferentes. A resposta se baseia no “arquivo” do interlocutor. Agora, alguém pode perguntar: “Dada, por que você não dá a mesma resposta a todos?” Ei, não pode ser assim. O “arquivo” de cada um é diferente, a “doença” [problema] de cada um é diferente, e é por isso que “nós” temos “frascos” diferentes e até mesmo “remédios” diferentes. A aniquilação parcial do karma (*kshayopsham*) de cada pessoa é diferente. Não há variações nos discursos *siddhantik* (irrefutáveis em princípio) proferidos por “nós”. Eles são tais que ninguém pode desafiá-los em nenhum dos três períodos de tempo [o passado, o presente e o futuro]. Por outro lado, as soluções dadas a essas questões terrenas são baseadas em cada *nimit* individual (aquele que é um instrumento no processo).

Sempre que você me faz lembrar de algo, eu posso Ver tudo. Quando o “nosso” parceiro de negócios “nos” pergunta algo sobre o negócio, “nós” podemos de fato Ver tudo naquele momento. “Nós” podemos Ver a ponte e todos os seus pilares de sustentação. “Nós” também podemos Ver onde as coisas estão e onde não estão. Quando você se lembra de “nós”, “nós” focamos o *upayog* (consciência aplicada como o Ser), e é por isso que tudo pode ser Visto de forma sequencial.

Interlocutor: Portanto, isso pode ser Visto através do *upayog*, certo?

Dadashri: Quando alguém se lembra de “nós”, o *upayog* é focado diretamente ali. A razão é que, se o *upayog* não estiver concentrado ali, toda a interação terrena se desintegrará.

As pessoas “nos” perguntam: “Como você é capaz de saber [lembrar] tudo isso?” “Nós” somos capazes de Ver isso. Quando você pergunta: “Naquele dia, fomos em uma peregrinação e tais coisas aconteceram, isso é correto ou não?” Então, eu responderia: “Isso é correto”. Mas “nós” falamos com base no que “nós” Vemos, enquanto você fala com base em sua memória. “Nós” podemos Vê-lo imediatamente ao falar sobre ele, “nós” o Vemos em sua exatidão, como ele é. Portanto, “nós” certamente não nos lembramos de nada. Além disso, quando você se sentar comigo, também esquecerá sua memória. Esse é o efeito da “atmosfera” [na presença do *Gnani Purush*]. Depois de [alcançar] essa Ciência espiritual, não há mais nada para ser lembrado.

Nós reconhecemos nosso medo do presente

Depois de alcançar o *Gnan*, fui me testar. “Nós” montamos um negócio de madeira em Songadh [uma cidade em Gujarat]. Então “nós” partimos da selva de Dang, localizada ali perto. Perguntei a alguém: “Algum tigre vive aqui?” Ele respondeu: “Há uma área chamada Vagh Dungri [um pequeno vilarejo em Gujarat] aqui, e os tigres vivem lá”. Então, eu lhe disse: “Quero ir até lá”. Ele respondeu: “Senhor, para que você precisa ir até lá? As pessoas que vão para lá voltam e você está falando em ir para lá?” Eu lhe disse: “Quero fazer um teste. Um teste em mim mesmo!” Sinto que estou livre de todos os tipos de medo. No entanto, eu quero provar se ele [o medo] foi embora ou não.

Desde então, o medo do passado se foi. Isso foi comprovado. Nada acontece [Nenhum medo surge] no interior com relação ao que aconteceu há pouco tempo. Nenhum efeito surge. Não importa o que aconteceu há pouco tempo, se tudo queimou ou se todos morreram, nada acontece no interior. Portanto, está provado [que não há medo] do passado.

E eu tenho provas [de que não há medo] do futuro. Isso porque eu cheguei tendo Visto *vyavasthit*. “Este mundo é de fato *vyavasthit*”. Eu vim tendo Visto isso. E, com base em minha experiência de que “o mundo é de fato *vyavasthit*”, dei o Conhecimento de *vyavasthit* a todas essas pessoas. Portanto, não há mais medo do futuro em mim. Eu estou cem por cento certo disso. Isso se deve ao fato de eu ter removido o medo do futuro para os outros, então como poderia o meu permanecer? Portanto, tanto o medo do passado quanto o do futuro desapareceram.

Agora, com relação ao presente, eu disse: “Definitivamente, eu deveria testá-lo”. Não adianta dizer “Não, não, nada me afeta!” sem nenhuma base. Portanto, isso deve ser testado, não é mesmo? Então “nós” decidimos ir a Vagh Dungri. Levei dois homens da região comigo, indígenas de lá. Ambos estavam assustados. Eles me disseram: “Senhor, embora estejamos indo com você, podemos subir em uma árvore sempre que necessário, mas você nem sequer sabe subir em uma árvore”. Eu lhes disse: “Vamos ver. Deixe-me pelo menos verificar se o medo surge ou não”. Então, subimos a colina. Então, eles me mostraram que, dentro desses poucos buracos [cavernas], mora um casal de tigres. Depois eles disseram: “Agora, senhor, vamos embora”.

Interlocutor: O que significa voltar atrás, certo?

Dadashri: Sim, eles disseram: “Agora vamos voltar. Você já o viu”. Eu respondi: “Eu vi, mas quanta experiência

eu adquirir? Qualquer experiência que você tenha é a experiência que eu tenho. Então, vamos fazer o seguinte, vocês dois começam a voltar e eu fico aqui sentado. Quero ver isso.” Quando se quer testar algo, certamente é preciso usar um “termômetro” [medidor], não é mesmo? Como algo pode ser testado sem o uso de um “termômetro”? Se todos eles estiverem de pé [comigo], então o que seria testado? Eles seriam testados e “nós” também seríamos testados. Mas como esses homens estão de pé [comigo], isso é considerado *hoonf* (segurança). Então, eu lhes disse: “Vocês comecem a voltar”.

Eles devem ter se afastado um pouco, cerca de trinta ou sessenta metros, quando “alguém” de dentro disse: “Quando esses homens saírem, ninguém poderá me ouvir, e se um tigre vier por aqui?” Assim, entendi que “nós” havíamos falhado nisso. Então, gritei para eles. Eu disse: “Voltem, rapazes, voltem”. Então, aqueles pobres homens voltaram correndo. Eles perceberam que eu estava com medo. Eles me disseram: “Não dissemos ao senhor que não vale a pena ficar aqui?” Eu lhes disse: “Isso é tudo o que eu queria ver aqui”. Eu ainda não tinha visto um tigre. Foi o que estava dentro de mim que me assustou. Eu ainda não tinha visto um tigre; ele não tinha mostrado sua face; ele não tinha rugido. Foi a pessoa que estava dentro de mim que me assustou, dizendo: “E se ele [um tigre] aparecer agora mesmo?” Oh, meu Deus! Portanto, o “nosso” medo do presente ainda está presente.

Portanto, vale a pena se libertar desse medo do presente. Mais tarde “nós” também nos libertamos desse medo. Agora, quando Ambalal [o nome relativo do *Gnani Purush*, Dadashri] fica ligeiramente assustado, o que isso tem a ver Comigo? O que Eu tenho a ver com Ambalal? Não há nenhum relacionamento duradouro, não é mesmo? Apenas o incômodo de ser seu vizinho! De fato, ainda havia

uma pequena quantidade de unicidade que prevalecia [com ele], mas “nós” separamos essa unicidade dizendo: “Irmão, eu não quero isso nem aquilo”. Certamente “nós” não temos nenhuma outra interação terrena. Nenhuma outra interação terrena além da de um vizinho! Você entende o que estou tentando dizer, em que sentido estou tentando dizer isso?

Mesmo assim, eu Vi! Quando esse tópico [do medo] surgiu, eu Vi esse incidente. Eu coloquei todos os assuntos “em julgamento”. Não há uma única coisa neste mundo que eu não tenha colocado “em julgamento”. E, quando digo “em julgamento”, quero dizer que só segui em frente depois de ter tido a experiência. Portanto, eu havia colocado esse assunto “em julgamento” e, veja bem, [ele surgiu] somente quando esse tópico foi abordado, certo? Caso contrário, do que eu me lembraria?

**...Nesse momento, nós certamente nos tornamos a
forma Real do Ser**

Interlocutor: Em todos os outros assuntos, nós pensaríamos que “Isso certamente vai acontecer com Chandubhai [o leitor deve substituir seu nome aqui]”. No entanto, quando um tigre vem [em nossa direção], não sentiríamos que “Isso vai acontecer com Chandubhai”, não é mesmo?

Dadashri: Não, quando aparece na minha frente... Estou falando de mim mesmo. Estou me avaliando. Se vier na minha frente, então não me afetará. No entanto, se não vier à minha frente, mas eu sentir: “E se vier?”, então surge o medo. Portanto, “nós” estudamos minuciosamente onde está a fraqueza.

Interlocutor: Se alguém me der um tapa, então Eu sinto que “Eles deram um tapa em Chandubhai”, mas se um tigre aparecer, como Eu posso dizer que “Isso está acontecendo com Chandubhai”?

Dadashri: Eu não estou dizendo que isso não deveria acontecer. Pode acontecer com você, mas estou descrevendo meu teste, onde isso acontece comigo e em que medida. Seu teste é diferente e meu teste é diferente.

Imediatamente após vê-lo [um tigre], como seria o efeito interno dentro de “nós”? “Nós” nos tornaríamos a forma Real do Ser (*Atma swaroop*), *Atma swaroop* completo.

Interlocutor: Em relação a Você, e não em relação a esse incidente, um *Gnani* estaria prevalecendo em todos os tipos de estados diferentes. Nossas mentes [dos *mahatmas*] são todas como picos, mas no exemplo do tigre que você deu, ver esse tigre em sua forma atual, ou seja, vê-lo como um tigre, e conduzir a interação terrena dessa maneira...

Dadashri: Essa certamente não é a interação terrena (*vyavahaar*) de Alguém que é Autorrealizado (*Atma Gnani*).

Interlocutor: Fugir... Não estou falando de Você. Estou falando dos *Gnanis* [em geral]. Se um tigre aparecer, então vê-lo na forma de um tigre; se um elefante aparecer, então vê-lo na forma de um elefante; afastar-se, ver o tigre em sua forma exata e conduzir a interação terrena dessa maneira; esse é o método de um *Gnani* ou não?

Dadashri: Sim, esse é o método de um *Gnani*. Vê-lo em sua forma exata é o método de um *Gnani*. Não há diferença em sua forma, mas, apesar de vê-lo em sua forma exata, se o medo surgir, o que é isso?

Basta ver o [resultado do] teste. Alguém me perguntou: “Você pode permanecer completamente livre do medo?” A essa pergunta, respondi: “Investiguei realizando alguns testes. Durante esses testes, fui capaz de permanecer livre do medo, mas em certas situações não fui capaz de permanecer livre do medo”.

O Ser é destemido, o corpo tem medo

Interlocutor: “Eu” percebi que Eu sou destemido (*nirbhay*), mas como Eu posso chegar ao ponto em que Eu prevaleça nesse estado?

Dadashri: “Você” não percebeu que Você se tornou destemido?

Interlocutor: “Eu” percebi.

Dadashri: “Você” certamente percebeu isso, portanto, considera-se que agora Você se tornou destemido. Primeiro Você obtém o Conhecimento do estado sem medo e, depois, Você o percebe. Quando Você se dá conta, isso significa que o estado sem medo foi alcançado!

Interlocutor: “Eu” alcancei o Conhecimento de que Eu sou livre de medo e Eu percebi isso, mas agora é necessário que Eu Conheça a Ciência até que Eu alcance o ponto em que Eu seja capaz de prevalecer nesse estado, certo? Só então o estado de ausência de medo entrará na Conduta, certo?

Dadashri: Sim. Depois de se tornar imune ao medo, tudo isso certamente está em Sua Conduta. Se ocorrer uma forte explosão e seu corpo tremer, “nós” não abrigaremos a crença de que Você tem medo. “Nós” Saberíamos que esse medo é uma reação reflexa associada ao corpo (*sangi chetana*); esse medo não é Seu. Portanto, o estoque de karma preenchido na vida passada é a reação reflexa associada ao corpo, que está tremendo, mas Você está livre do medo. Agora, depois de alcançar o *Gnan*, pode haver algum medo? Se houver medo, então isso significa que você certamente ainda é aquele Chandubhai [o Ser relativo].

Interlocutor: Você deu o exemplo da toca do tigre. Era sobre o medo do presente. Nesse exemplo, você disse: “A. M. Patel [o nome relativo do *Gnani Purush*, Dadashri]

sente medo. Esse medo do presente que estava surgindo, ‘nós’ rompemos a conexão com ele dizendo: ‘A pessoa que sente medo; eu não sou isso’.” Então, junto com isso, você também disse: “Até mesmo A. M. Patel deve se tornar sem medo. Até mesmo esse medo deve ir embora.”

Dadashri: Não, mas ele [A. M. Patel] é definitivamente destemido. Qualquer medo que permaneça é devido à interação terrena. Na verdade, A. M. Patel não tem medo do passado e do futuro. Há apenas o medo do presente, que eu fui testar, mas ele acabou sendo reprovado. Então, parei com isso. Isso se deve ao fato de ser o estoque de karma preenchido na vida passada. Entretanto, “nós” nos tornamos destemidos. “Nós” nunca sentimos qualquer tipo de medo, em qualquer lugar, em qualquer dia. E mesmo que uma bomba exploda, não há medo algum.

Interlocutor: Portanto, esse tipo de estado deve permanecer em nossa experiência [dos *mahatmas*], não é mesmo?

Dadashri: Sem dúvida, isso acontece. No entanto, você acredita que “Eu sou de fato assim”, e então? Ei, mortal, não vale a pena fazer isso! “Você” é de fato um *Parmatma* (Ser absoluto). Se Você não se sente destemido, então do que Você tem medo? Você pensa “O que vai acontecer comigo?”

Interlocutor: [A pergunta] “O que acontecerá comigo” não surge.

Dadashri: E depois? O medo do futuro, “O que vai acontecer?”, foi embora. Então, o medo do presente ainda permanece, não é? E isso também permanece para Chandubhai, não é? Não permanece para Você, certo?

Interlocutor: Sim, para Chandubhai, não para Mim.

Dadashri: Depois que isso acontece, e daí? Senhor, como é para você [dirigindo-se a outro *mahatma*]?

Interlocutor: Tenho medo desses cães e vacas. Quando eu era pequeno, uma vaca me atingiu com seu chifre uma vez.

Dadashri: Mas isso não atingiu a Alma pura, não é mesmo? As pessoas veem água e me dizem: “Fico apavorado ao ver essa água!” Ei, mortal, você se afogou em sua vida passada! Os efeitos disso permaneceram. Mesmo antes de ver uma cobra, a pessoa entra em pânico e começa a suar. Em sua vida passada, ele deve ter morrido devido a uma picada de cobra. Ao ver sua esposa, você sente isso e aquilo. Portanto, em sua vida passada, sua esposa deve tê-lo insultado e lhe lançado insultos muitas vezes, e é por isso que o efeito ainda permanece. Caso contrário, de que outra forma ele surgiria? Para onde mais ele iria? Você ainda não experimentou isso nesta vida, então de onde veio tudo isso? Toda a experiência da vida passada tem sido revelada.

Finalmente, eu descobri esse conhecimento experiencial

Esses experimentos externos [atividades] são coisas que devem ser resolvidas com equanimidade. Os experimentos externos e o experimento interno. O experimento interno [consciência desperta, *jagruti*] é Ver e Conhecer, assistir a *satsang* (discurso espiritual com o *Gnani*) e tudo isso, permanecer nas *Agnas* (cinco princípios que preservam a consciência como o Ser no *Akram Vignan*). E os experimentos externos são tais que, se você interromper um deles, todos os outros permanecerão sem acompanhamento e inexatos. O externo não é um obstáculo para Você. É, de fato, uma crença errada (*vikalp*; a crença errada de que “Eu sou Chandubhai” e todo o senso relativo de “eu” que deriva disso). É um tipo de medo que diz: “Ele vai me morder assim ou vai me morder daquele jeito”. Na verdade, isso

não O atrapalha. Quando o *Gnan* está presente, o mundo está ausente. Quando o *Gnan* está ausente, o mundo está presente.

É dessa forma, quando não há vizinhos, quando uma pessoa está completamente sozinha, então Aquele que estimula a intuição (*sooj*) nela está dentro dela. Mas se todos estiverem juntos, então quem estimulará a intuição? Se ela estiver sozinha, então a intuição surgirá. Portanto, o problema é que não existe solidão no mundo! Ao passo que, eu viajei sozinho. Isso se deve ao fato de que, desde a infância, minha disposição era a de que, se houvesse um caminho, um caminho que começasse aqui e desse a volta aqui para ir até ali, então, imediatamente, por meio de minha visão, eu entenderia que isso está errado, que o caminho está na direção errada. Desde muito jovem, eu tinha o hábito de não seguir o caminho que o público em geral seguia, mas de seguir o caminho que eu havia decidido. E até sofri surras muitas vezes por causa disso, e até fui “picado por espinhos”. No entanto, no final, foi decidido que esse era o caminho que eu iria seguir. E esse caminho acabou se adequando a “nós”. Devo ter sofrido agressões por muitas vidas, mas, no final, descobri, com certeza.

Interlocutor: Então você tinha curiosidade (*jignyasa*) desde o início?

Dadashri: Sim, desde o início.

Interlocutor: Desde a vida passada?

Dadashri: De muitas vidas passadas, não da última vida. E minha curiosidade chegava ao ponto de dizer: “Não deve haver preocupações com o futuro! Se alguém já nasceu, por que deveria se preocupar com o futuro [ele já veio com seu próprio destino]?” É por isso que fiz essa descoberta de *vyavasthit*.

Interlocutor: Portanto, sua curiosidade era muito intensa. E à medida que a intensidade aumenta, mais iluminação do *Gnan* é alcançada.

Dadashri: Sim, certamente a iluminação continua a ser alcançada, a intuição continua a ser alcançada, tudo se encaixa. Desde que a pessoa esteja sozinha.

Interlocutor: Sim, trata-se de fato de estar sozinho.

Dadashri: Mas, se você seguir o conselho de um amigo ou de sua esposa, então tudo estará arruinado.

Tudo isso é o “nosso” *Gnan* experiencial. Ele foi alcançado em “nossa” progressão da experiência como o Ser. Caso contrário, ninguém pode dizer “Senhor, de agora em diante tudo é *vyavasthit* para você”. Ninguém pode dizer tal coisa! Ninguém pode acabar com suas preocupações! Ninguém disse nada parecido com “É *vyavasthit*”.

A diferença entre *krambaddh* e *vyavasthit*

Interlocutor: Qual é a diferença entre *krambaddh paryay* (fases de ordem fixa) e *vyavasthit*?

Dadashri: Deixe-me explicar o *krambaddh paryay* para você em uma linguagem que você entenderá. Digamos que o número cinquenta e um tenha sido escrito, então como se pode saber o *krambaddh paryay* dele? Cinquenta e dois, cinquenta e três, cinquenta e quatro, cinquenta e cinco, cinquenta e seis, cinquenta e sete, todos esses são seus *krambaddh paryay*. E se alguém estiver com a “cabeça para trás”, então, cinquenta, quarenta e nove, quarenta e oito, quarenta e sete, todos esses são seus *krambaddh paryay*. Agora, há uma grande diferença entre *krambaddh paryay* e *vyavasthit*. *Vyavasthit* é uma evidência científica circunstancial, não é *krambaddh paryay*.

De fato, *vyavasthit* é aplicado imediatamente no dia

seguinte [após alcançar o *Gnan*]. Quando a Pessoa alcança esse *Gnan*, Ela passa a ter a consciência de que “Eu sou Alma pura”. “Ela” entende imediatamente que “*vyavasthit* é o fazedor”, e é isso que continua fazendo o trabalho. Ao usar o Conhecimento de *vyavasthit*, Ela não se preocupa e o trabalho continua. Um novo karma não é vinculado, não é carregado, e a raiva, o orgulho, a manipulação e a ganância não surgem. Somente se a crença de que “eu sou o fazedor” prevalecer é que o karma será carregado!

Interlocutor: Portanto, [o Conhecimento de] *vyavasthit* é bom para o entendimento da interação terrena.

Dadashri: [O Conhecimento de] *Vyavasthit* é maravilhoso. O [Conhecimento de] *vyavasthit* exato não dá à Pessoa o escopo para pensar sobre o futuro, mesmo a partir do dia seguinte [depois de alcançar o *Gnan*]! *Agrashoch* (pensamentos sobre o futuro) certamente param a partir do dia seguinte! E é, de fato, para interrompê-los [*agrashoch*] que foi dado o *krambaddh paryay*. No entanto, isso não para. Esse quebra-cabeça continua a existir. Com o *krambaddh paryay*, o enigma continua, “Que tipo de fases deve haver e que tipo não deve haver?” Já com esse [*vyavasthit*], toda a exatidão foi alcançada.

A diferença entre os dois é como entre a terra e o céu

Interlocutor: O que você está chamando de *vyavasthit*; esse *vyavasthit* e as palavras que são usadas, tais como destino, sina, predestinação etc., são todas iguais ou diferentes?

Dadashri: O que você está dizendo? É possível fazer uma comparação? Onde está isso [*vyavasthit*] e onde está sendo feita a comparação? A palavra *vyavasthit* é, na verdade, uma nova palavra científica, com base na qual eu disse a cinquenta mil pessoas: “‘Você’ não terá *agrashoch*. ‘Seu’ futuro está nas mãos de *vyavasthit*”. Até agora [até a

manifestação de *Akram Vignan*], todos tiveram *agrashoch*, até mesmo os *gnanis* [do caminho krâmico]!

Interlocutor: O significado de palavras como destino, sina ou predestinação, que são usadas nas escrituras, é que tudo o que vai acontecer, o que os *gnanis* previram, isso continua acontecendo, e não somos capazes de fazer de acordo com nossa própria vontade.

Dadashri: Não, não, então não haveria necessidade de se esforçar!

Interlocutor: Fazer um esforço não depende de outras coisas?

Dadashri: Não, não. Isso só foi dito para *samkiti jeev* (seres vivos com a crença correta de “Eu sou Alma pura”). Caso contrário, essas cinco sentenças [cinco *Agnas*] não seriam necessárias, não é mesmo?

Interlocutor: Quando essas cinco causas [conhecidas como *samvay kaaran* (tempo, natureza, destino, karma passado e esforço)] se juntam, é quando qualquer ação acontece. Portanto, o significado de destino e o significado de *vyavasthit* parecem ser semelhantes.

Dadashri: Não. Eles não têm nada a ver um com o outro. *Vyavasthit* é para aqueles que alcançaram esse *Gnan*. Foi dito a eles [*mahatmas*]: “O futuro está [nas mãos de] *vyavasthit*. “Você” deve continuar fazendo todo o trabalho por conta própria. O passado se foi, o futuro está nas mãos de *vyavasthit*, portanto, permaneça no presente”. Portanto, eles permanecem no presente, por isso não têm nenhuma preocupação, e nenhum único karma é vinculado. O karma está vinculado apenas à extensão de mais uma ou duas vidas. Isso ocorre porque eles estão seguindo as “nossas” *Agnas*!

As experiências de Dada antes de alcançar o Gnan...

Se Você segue as cinco *Agnas*, então o *samadhi*

contínuo (um estado de bem-aventurança como o Ser) permanece; a própria *moksha* prevalece! De fato, “nós” estamos dando a Você o que “nós” já provamos! “Nós” estamos lhe dando o que “nós” já experienciamos!

Interlocutor: Como você experienciou as cinco *Agnas*?

Dadashri: Da mesma forma que todas essas pessoas [*mahatmas*] as experienciaram. Vá em frente e pergunte a eles, então você saberá.

Interlocutor: Você disse que não passou pelo caminho *Akram* (o caminho espiritual sem degraus para alcançar o Ser).

Dadashri: Não, eu passei pelo caminho krâmico (caminho espiritual tradicional, degrau a degrau, para alcançar o Ser).

Interlocutor: Portanto, você não tem a experiência do caminho *Akram*, mas disse que Viu o caminho *Akram* por meio do *Gnan*.

Dadashri: Sim, isso está correto. No entanto, “nós” adquirimos [a experiência] por meio do caminho krâmico e o caminho *Akram* se concretizou. Mas “nós” nos esforçamos muito.

Interlocutor: Por isso, suas experiências são de um tipo diferente, não é mesmo, Dada?

Dadashri: Entretanto, elas são muito extensas. Elas formariam uma história abrangente. Elas não são de tal ordem que possam ser descritas em poucas palavras.

Interlocutor: Dada, das cinco *Agnas*, qual foi a que mais apareceu em sua experiência?

Dadashri: [A *Agna* de] *Vyavasthit* foi a que mais

entrou em experiência. Eu havia trazido [o Conhecimento de] *vyavasthit* desde o início. É por isso que, dessas cinco *Agnas*, [a *Agna* de] *vyavasthit* é a “nossa” descoberta. *Vyavasthit* é a “nossa” descoberta original. Caso contrário, este mundo não está isento de preocupações quanto ao futuro. Essas preocupações e *agrashoch* foram destruídos por meio desse [Conhecimento de] *vyavasthit*.

Interlocutor: Isso os destruiu, o que significa que todos os problemas desapareceram?

Dadashri: Todos os problemas foram embora e, além disso, a Pessoa passou a ter a experiência de que “Não, é realmente *vyavasthit*”. Se esse [entendimento] for estabelecido, então elas [as preocupações] serão destruídas.

Vyavasthit shakti mantém a pessoa no presente

É a primeira vez que esse Conhecimento de *vyavasthit* está sendo dado. Pela primeira vez, está sendo dado ao mundo que isso é *vyavasthit*. Então, depois disso, nossos problemas foram resolvidos, não é mesmo?

Então, o que *vyavasthit* está tentando dizer? Que o passado se foi. Mesmo as pessoas inteligentes não se lamentam pelo passado. Se o bolso de alguém foi roubado há um segundo, uma pessoa inteligente faria um ajuste e pensaria: “Agora não se preocupe em chorar por isso. Não há solução para isso”. Portanto, até mesmo as pessoas inteligentes esquecem o passado. O que acontece?

Interlocutor: Sim, ela se esquece disso.

Dadashri: As pessoas podem permanecer completamente indiferentes ao passado. Já vi pessoas tão inteligentes que, se cem mil rúpias lhe fossem roubadas há apenas uma hora, mesmo assim elas se desligariam completamente do fato. Mas uma pessoa não pode deixar de ser afetada pelo futuro. Os pensamentos sobre o futuro

continuam a lhe ocorrer. Portanto, ela não pode desfrutar do presente. O que uma pessoa não pode desfrutar?

Interlocutor: O presente.

Dadashri: Portanto, não se pode desfrutar dos confortos que existem no presente. Em vez disso, todas as tendências de seu *chit* (a faculdade interior de conhecimento e visão) continuam a residir no futuro. As pessoas são incapazes de desfrutar deste mundo. Quem o desfruta? *Gnanis* como eu o desfrutam. Isso ocorre porque Aquele que tem o Conhecimento de *vyavasthit* não se preocupa com o futuro. Portanto, o passado desapareceu para “nós”.

A necessidade do Conhecimento de vyavasthit surgiu somente nesta era do ciclo de tempo

Por infinitas vidas, eu só estava procurando por isso, “Em que base este mundo está funcionando?” Eu fui e encontrei essa base e a dei a Você.

Portanto, agora Você não precisa se preocupar com o futuro. É por isso, de fato, que esse é referido como o caminho para a libertação! Caso contrário, ele não funcionaria como um caminho para a libertação. Se surgisse a menor das preocupações, então esse *Gnan* que eu Lhe dei desapareceria. Portanto, esse *Gnan* é tal que nem mesmo uma única preocupação surge! Isso é de fato uma descoberta!

Uma pessoa perguntou: “Por que os Senhores *Tirthankar* (o Senhor absolutamente iluminado que pode libertar os outros) não escreveram sobre isso?” Eu disse a ele: “De acordo com aquela era do ciclo de tempo, não era necessário que Eles o fizessem naquele momento. No entanto, esse *Gnan* certamente estava presente em Seus corações. Mas não havia necessidade disso, então Eles não o revelaram.” Além disso, ninguém perguntou a Eles sobre isso, e Eles nunca deram uma resposta a respeito. Neste

momento, isso é necessário nesta era do ciclo de tempo, e foi quando este *Gnan* foi revelado. Esse *Gnan* se manifestou nesta era do ciclo de tempo porque surgiu uma ignorância tão grave que, se esse Conhecimento de que “*Vyavasthit* é o fazedor” não tivesse sido revelado, as pessoas teriam sido “cozidas” [colocadas] em muitas dificuldades. O *Gnan* é certamente dos Senhores *Tirthankar*, nada disso é meu. Por isso, não abrigue nenhuma dúvida em sua mente.

Certamente surgiria na mente das pessoas a ideia de que “Ele está tentando impor seu próprio *Gnan*”. Como o *Gnan* pode ser meu? Na verdade, o *Gnan* foi transmitido desde tempos imemoriais, é esse mesmo *Gnan*! Ele não pertence ao Senhor Rushabhdev (o primeiro dos vinte e quatro Senhores *Tirthankar* do atual meio ciclo do tempo), porque até mesmo o Senhor Rushabhdev diria que “Ele foi transmitido desde antes!”. Até mesmo o Senhor Ajitnath (o segundo dos vinte e quatro Senhores *Tirthankar* do atual meio ciclo de tempo) diria: “Foi transmitido pelo Senhor Rushabhdev!” Ele ainda está sendo transmitido. Eu me refiro a ele como “O *Gnan* do Senhor Mahavir (o vigésimo quarto Senhor *Tirthankar* do atual meio ciclo de tempo)”.

Interlocutor: É possível que os *Gnanis* do futuro alcancem o Conhecimento de *vyavasthit*?

Dadashri: Sim, eles podem! E esta *vyavasthit* é a “nossa” descoberta. É uma descoberta sem precedentes! Uma descoberta que nunca foi feita antes.

Um estado livre de preocupações, através do Akram *Gnan*

As preocupações com o futuro acabaram. De outra forma, não haveria nenhum tipo de conhecimento disponível nesta era do ciclo de tempo que acabaria com as preocupações em relação ao futuro. É apenas isso. Essa é a “nossa” descoberta da *vyavasthit*. *Vyavasthit shakti* nunca tinha sido revelada antes! A palavra *vyavasthit* nunca foi

ouvida em lugar algum! Se ela tivesse sido ouvida, não haveria nenhuma preocupação com o futuro. De fato, eles [*mahatmas*] abrem mão de suas preocupações com o futuro e adormecem tranquilamente. E no dia seguinte, ele [o entendimento] também “se ajusta”, não é mesmo? Veja, a sua prática jurídica está indo em frente [sem preocupações], não é mesmo?

Interlocutor: Isso me caiu bem. Agora não tenho nenhum *sankalp* (a crença de que “isso é meu”) ou *vikalp* (a falsa noção de “eu sou isso”).

Dadashri: Sim. Caso contrário, ninguém consegue viver sem se preocupar. Isso porque, no caminho krâmico, a pessoa fica livre de preocupações em sua última vida. As preocupações vão embora quando o ego vai embora. As pessoas já experimentaram essa maravilha!

Cada fração do “nosso” *Gnan* põe fim às preocupações. Por exemplo, se *vyavasthit* for entendido, então todas as preocupações acabam.

Portanto, a Pessoa entende que o que quer que tenha acontecido é *vyavasthit*. Assim, em todos os aspectos, o “nosso” *Gnan* torna a Pessoa livre de preocupações em todos os assuntos. A razão para isso é que o ego se foi. O ego que se preocupa se foi e, portanto, toda a sua linhagem também se foi atrás dele, os que choram de tristeza! Eles não fazem nada além de se lamentarem dia e noite. Toda essa linhagem ficou para trás. E [o Conhecimento de] *vyavasthit* foi colocado no local exato! E mesmo que você reflita sobre o futuro, Você pode vir a saber pelo que você tem apego ou aversão. Portanto, se Você investigar com base nisso, certamente poderá conhecer todas essas coisas!

As preocupações desaparecem quando há o Conhecimento de vyavasthit

Interlocutor: Se a pessoa entender exatamente *vyavasthit*, então as preocupações ou a tensão não permanecerão.

Dadashri: Elas não permanecem de forma alguma. *Vyavasthit* significa evidência científica circunstancial. É preciso continuar a entender *vyavasthit* até o ponto em que a *vyavasthit* final trará o Conhecimento absoluto (*keval Gnan*). E se alguém entender *vyavasthit*, então entenderá o Conhecimento absoluto. Essa minha descoberta de *vyavasthit* é notável. É uma descoberta fenomenal!

Quem estava perpetuando a vida terrena por infinitas vidas? Era porque a pessoa se tornaria o “fazedor” que as preocupações existiam!

Interlocutor: Graças a esse *Gnan*, não me preocupo mais com o futuro.

Dadashri: Você simplesmente diz “Isso é *vyavasthit*”, não é mesmo? Agora você já entendeu *vyavasthit*, não é mesmo? Nada vai mudar. Mesmo que você fique acordado a noite inteira e pense no que acontecerá depois de dois anos, esses pensamentos são inúteis. É um desperdício de tempo e energia.

Interlocutor: Depois que você explicou o Real e o relativo, as preocupações foram embora.

Dadashri: Posteriormente, as preocupações nunca surgiram, não é mesmo? Depois de [alcançar] esse *Gnan*, as preocupações não podem surgir. Esse caminho é o caminho que é completamente livre de apego e aversão. O caminho que é completamente livre de apego e aversão significa que as preocupações não surgem de forma alguma. Esse é o caminho de todos os *Atma Gnanis* (Aqueles que realizaram

o Ser e são capazes de fazer o mesmo pelos outros), dos vinte e quatro Senhores *Tirthankar* (Senhores absolutamente iluminados que podem libertar os outros); não é o caminho de mais ninguém.

Esse Gnan estará presente na próxima vida?

Interlocutor: Esse *Gnan* que alcançamos permanecerá em nossa próxima vida?

Dadashri: Ele permanecerá; o *Gnan* não vai embora.

Esse *Gnan* não irá embora e, se você trouxer qualquer outro tipo de *gnan* (conhecimento relativo, conhecimento terreno), mesmo assim ele não irá embora. Esse *Gnan* permanecerá em todos os lugares, aonde quer que Você vá.

Interlocutor: Ainda restam uma ou duas vidas. Esse Conhecimento do Ser permanecerá durante essas vidas?

Dadashri: O outro *gnan* que Você esqueceu agora não virá com Você. O *Gnan* em que Você está [prevalecendo] é o mesmo *Gnan* que virá com Você. O “padrão” [nível desenvolvido do “eu” e a ignorância residual] em que Você está atualmente, esse “padrão” continuará lá. Portanto, tudo isso permanecerá. Não há diferença entre o que é Seu “padrão” hoje e o que será Seu “padrão” amanhã. Apenas o corpo mudará, isso é tudo. O restante do estado permanecerá o mesmo. E se uma pessoa é um ladrão ou um desonesto atualmente, então será a mesma coisa para ela lá também! Portanto, ninguém tirará nada de Você lá. Esse *Gnan* permanecerá presente. É por isso que Você pode ir para *moksha*, não é mesmo? Caso contrário, como Você poderia ir para *moksha*?

Interlocutor: Dada, o *samkit* (Visão correta) que você está nos dando [*mahatmas*] agora, o *Gnan* que você está nos dando, isso permanecerá conosco para sempre, até *moksha*?

Dadashri: *Moksha* já foi alcançada; que outra *moksha* resta para ser alcançada? Primeiro vem a libertação do *agnan* (ignorância do Ser). Depois, quando todo o karma se esgota completamente, há a segunda libertação [final].

Interlocutor: Mas será que teremos que receber o *Gnan* na próxima vida?

Dadashri: Não, esse *Gnan* estará sempre com Você. O *Gnan* que Você alcançou, o mesmo *Gnan*, permanecerá com Você.

O resultado da cessação de *aartadhyan* e *raudradhyan* que ocorreu colocará Você perto de um Senhor *Tirthankar*. Uma vez que a natureza do ser muda, com quem [qual natureza] você ficaria aqui? Onde você encontraria seus pais? Quando nasce um Senhor *Tirthankar*, Ele nasce em uma família real, em um bom lar. Mas será que Seus amigos seriam os Patels [membros da comunidade de fazendeiros proprietários de terras] e os Vaniyas [membros da comunidade de comerciantes] que vivem na vizinhança? Não. Antes disso, os seres celestiais teriam descido. Esses seres celestiais vêm em forma humana para brincar com o Senhor. Caso contrário, Ele acabaria desenvolvendo os valores errados. Portanto, tudo acontece de acordo com as circunstâncias. Se você estiver pronto, então todas as circunstâncias estarão prontas. Se você estiver torto, então tudo estará torto. Se você se tornar íntegro, então *Dushamkaal* (era atual do ciclo de tempo caracterizada pela falta de unidade no pensamento, na fala e na ação) não o obstruirá. Você encontrou o *Gnani Purush* (Aquele que realizou o Ser e é capaz de fazer o mesmo pelos outros) e recebeu esse *Gnan*. Se houver sete desses *Dushamkaal*, que problema Você terá com isso? “Você” deve permanecer no *Gnan* que Você alcançou. *Aartadhyan* e *raudradhyan* não acontecem. A intenção de causar dano a outra pessoa nunca surge.

Como resultado do *dharmadhyan* (a ausência de *aartadhyan* e *raudradhyan*), haverá mais uma vida. Alguns podem ter duas, outros podem ter uma e, para alguns, ela pode ser prolongada; entretanto, está decidido que eles alcançarão a libertação. Isso ocorre porque a vinculação de karma cessou.

Interlocutor: Se uma pessoa vai se tornar livre depois de um certo número de vidas, então o mesmo estado continuará nas vidas futuras?

Dadashri: Se o estado da pessoa atingiu noventa e nove aqui, então continuará a partir de noventa e nove. Se o estágio dessa pessoa tiver alcançado oitenta e um, ela começará a partir de oitenta e um.

Interlocutor: Então, o karma não será vinculado nem mesmo na próxima vida. Esse estado continuará.

Dadashri: Esse estado continuará. O *Gnan* que você alcançou permanecerá presente durante o estado final aqui, na hora da morte, e depois estará presente na próxima vida lá.

Interlocutor: Agora, se houver mais uma vida, então nos lembraremos desse *Gnan* naquela ocasião?

Dadashri: Todos os *nimits* (aqueles que são instrumentos em um processo) definitivamente se reunirão para isso. Isso não pode acontecer sem um *nimit*. Você encontrará um *nimit*, mas ele pode não ser um *nimit* para o *Gnan*, pode até ser um *nimit* adverso. Quando você encontrar um *nimit* adverso, o *Gnan* se manifestará. Se você encontrar alguém que faz algo errado, alguém que o assedia, então você começará a refletir e, enquanto estiver refletindo, o *Gnan* se “acenderá”. Ou se você for ouvir um sermão de um monge de elevado nível, enquanto ele estiver falando, um pensamento surgirá na mente, “Não pode ser assim, é assim que deve ser”. Então, o *Gnan* se manifestará e se

“iluminará”. Assim, depois de encontrar um *nimit*, o *Gnan* se manifestará.

Interlocutor: Durante uma ou duas vidas restantes, essa *jagruti* (consciência desperta) e essa orientação....

Dadashri: Tudo isso permanecerá com Você. Essa *jagruti*, todo esse *Gnan*, estará presente no momento em que Você partir daqui. Ele estará presente desde a mais tenra idade, de modo que as pessoas ficarão surpresas. Essa é a razão pela qual Krupaludev [um *Gnani* Autorrealizado que viveu entre 1867 e 1901. Ele também é conhecido como Shrimad Rajchandra] foi capaz de escrever tudo isso em uma idade muito jovem. Se o *Gnan* não estivesse presente, então não seria possível [escrever tudo isso] em uma tenra idade.

Interlocutor: Neste momento, nesta vida, recebemos [o] caminho *Akram*. Então, nas próximas vidas, teremos que seguir o caminho krâmico ou ele permanecerá como o caminho *Akram*?

Dadashri: Então, um caminho não será necessário! Depois de alcançar o Ser, tudo está terminado, está acabado! Tudo o que vier depois disso deve ser resolvido [com equanimidade]. Não importa se você recebe [o] *Akram* [caminho] ou *Kram* [o caminho krâmico], Você não está preocupado com isso. Esse Seu *Gnan* permanecerá presente até o fim, até o fim de uma ou duas vidas restantes.

Interlocutor: Então, os atuais “arquivos” [termo especial de Dadashri para as contas kármicas que afastam a pessoa do Ser e a levam para a vida terrena] desta vida também virão na próxima vida?

Dadashri: Se você continuar a discutir com os “arquivos”, então eles virão com você, e se você não continuar, eles não virão. Em que estado Você, *pote* (o Eu em desenvolvimento) prevalece? Ou seja, naquele momento,

enquanto canta “*Dada Bhagwan Na Aseem Jai Jai Kar Ho*” (Saudações infinitas e gloriosas a Dada Bhagwan), Você deve permanecer presente nisso. Permaneça presente em qualquer “arquivo” que esteja acontecendo naquele momento, permaneça apenas no presente. Quando Você for desenterrar o passado, haverá sofrimento em seu interior. Portanto, esse tempo será desperdiçado e Você não limpará os “arquivos” com equanimidade, e então o estado de equanimidade [será perdido]. Você deve permanecer no presente. O passado já se foi.

Interlocutor: Dada, nesta vida, nós alcançamos seu *Gnan* e também recebemos suas *Agnas*, então agora, na próxima vida, alguém nos dará essas *Agnas* ou as levaremos conosco? O que acontecerá?

Dadashri: Essas *Agnas* são apenas para esta vida. Então, na próxima vida, essas *Agnas* estarão enraizadas em Sua vida; Você não precisará segui-las. “Você” terá de segui-las durante esta vida. Se Você as seguir corretamente, elas estarão enraizadas na próxima vida. Portanto, Sua vida em si será caracterizada pelas *Agnas*!

A felicidade infinita prevalece no presente

A partir do momento em que a Pessoa se esquece das *Agnas*, há infelicidade. A partir do momento em que a pessoa permanece nas *Agnas*, há felicidade! Quando Você permanece em “nossas” cinco *Agnas*, isso em si é *Purusharth* (esforço espiritual real), isso em si é *dharma* (ação correta como o Ser)! Não existe outro *Purusharth*. Tudo está englobado nisso. “Você” deve decidir que Você quer permanecer nas *Agnas*. Depois disso, o papel da natureza é mantê-Lo nas *Agnas*.

Nosso *Gnan* é o Conhecimento que mantém a Pessoa no presente. Portanto, Você deve preservar isso a qualquer custo. “Sua” determinação (*nishchay*) é necessária para

preservá-lo. Nada mais. Ele será preservado por si mesmo. “Sua” determinação deve ser tal que não haja hesitação. Agora, Você deve querer terminá-lo [concluir seu trabalho espiritual]. “Você” deve permanecer no presente. [Não deve haver] Nenhuma preocupação.

Há uma abundância de energia armazenada em seu interior. Se alguém disser: “Isso não vai acontecer comigo”, então o resultado será esse. Essa negatividade tem matado pessoas. As pessoas morreram apenas por causa dessa atitude negativa. Quem é capaz de prevalecer no presente? “Aquele” que diz “Sim”.

Atente apenas para o dia de hoje, para o momento presente. O passado já se foi. Você tenta desenterrar o passado? Você não o desenterra; portanto, o passado se foi. Nem mesmo um tolo o desenterraria. O futuro está nas mãos de *vyavasthit*. Por isso, Você deve permanecer no presente. Se estiver bebendo uma xícara de chá agora, então beba-a com tranquilidade, porque o futuro está nas mãos de *vyavasthit*. Que problema Você tem? Portanto, Você deve permanecer no presente. Enquanto estiver comendo, nesse momento, mantenha o *chit* completamente ocupado em comer. “De que são feitos os bolinhos fritos?” “Conheça” tudo isso enquanto está tranquilo.

“Permanecer no presente” significa que, enquanto você estiver registrando suas contas, isso deve ser feito com total precisão; Você deve envolver o *chit* somente nisso. Quando o *chit* vai para o futuro, o registro de hoje [das contas kármicas] se deteriora por causa disso. Se esses pensamentos sobre o futuro estiverem criando contenção, então os registros das contas de hoje começarão a estragar. Haverá o surgimento de erros e enganos. Entretanto, Aquele que permanece no presente não comete um único erro; não surgem preocupações. Deus não mantém um registro do passado e do futuro. Um registro que tenha um segundo de

idade deve ser jogado no oceano. Aquele que permanece apenas no presente é Deus. “Você” experiencia a felicidade no presente, há uma imensa felicidade, mas ao pensar no futuro, essa [experiência de] felicidade é arruinada. Portanto, Você não é capaz de desfrutar dessa felicidade, e o futuro também é arruinado.

Portanto, “nós” Lhe dizemos que “Tudo no futuro está sob o controle de *vyavasthit*”. Agora, quando algo não está sob nosso controle, qual é a utilidade de entrar nos meandros disso? Digamos que haja certas coisas sob meu controle, então você diria: “Está sob o controle de Dada, por que eu deveria entrar nos pormenores disso?” Da mesma forma, por que deveríamos entrar nos detalhes daquilo que está sob o controle de *vyavasthit*? Todos Vocês [*mahatmas*] já experienciaram isso? É exatamente *vyavasthit*. O que acontecerá depois de um momento está sob o controle de *vyavasthit*. Portanto, deixem de lado as preocupações com o futuro.

Agora o passado não permanece mais, não é mesmo? O fato de Você não se lembrar do passado é, na verdade, uma coisa muito boa! Todos esses [*mahatmas*] prevalecem em *Gnan*, portanto, permanecem no presente. Eles não se perdem no futuro. Eles não entram nas complexidades do passado, permanecem no presente. “Você” deve permanecer no presente. Onde quer que Você vá, Você deve permanecer no presente. O medo do passado foi embora, o futuro está nas mãos de *vyavasthit*. Portanto, permaneça no presente.

Jai Sat Chit Anand
(Consciência do Eterno é Bem-Aventuraça)

Pratikraman Vidhi

Processo de Três Passos para Reverter um Erro

Nota: “Você” é Alma pura, e pratikraman tem que ser feito por “Chandubhai” (arquivo de número um), que cometeu os erros. Você vai pedir ao arquivo número um para fazer o pratikraman. Este é um processo em três partes:

1. **Alochana:** Confissão interior dos próprios erros, com sinceridade.
2. **Pratikraman:** Processo de pedido de perdão acompanhado de remorso por ter cometido tais erros.
3. **Pratyakhyan:** Compromisso sincero de nunca repetir os erros.

Com Dada Bhagwan como testemunha, oh Alma pura de [insira o nome da pessoa que você feriu], que está separada da atividade da mente, da fala, do corpo, do karma de carga, do karma de descarga sutil e do karma de descarga denso, com Você como testemunha, estou pedindo perdão para quaisquer falhas que eu tenha cometido*, até hoje. Eu me arrependo por elas com todo o meu coração. Perdoe-me, perdoe-me, perdoe-me, e estou fazendo a firme determinação de nunca mais repetir tais faltas. Conceda-me a energia absoluta para isto.

* Relembre internamente as falhas nas quais você feriu a outra pessoa através da raiva, orgulho, cobiça, ganância, sexualidade e assim por diante.

LIVROS DE DADASHRI EM PORTUGÊS

- | | |
|--|---|
| 1. A Ciência do Karma | 14. Harmonia no Casamento |
| 2. A Essência de todas as Religiões | 15. Morte |
| 3. A Prática de Humanidade | 16. Não-Violência |
| 4. A Responsabilidade é de Quem Sofre | 17. Nobre Uso do Dinheiro |
| 5. A Visão Impecável | 18. O Atual Tirthankara Vivo |
| 6. Adapte-se a tudo | 19. O Guru e o Discípulo |
| 7. Amor Puro | 20. O Que Quer Que Aconteça é Justiça |
| 8. Autobiografia do Gnani Purush A. M. Patel | 21. O significado oculto de verdade e inverdade |
| 9. Auto Realização | 22. Onde Deus Mora (infantil) |
| 10. Ciência da Fala | 23. Pratikraman |
| 11. Diferença de Geração | 24. Preocupações |
| 12. Dinheiro | 25. Quem sou Eu? |
| 13. Evite Confrontos | 26. Raiva |
| | 27. Trimantra |

LIVROS DE DADA BHAGWAN, DO AKRAM VIGNAN EM INGLÊS

- | | |
|--|---|
| 1. Adjust Everywhere | 22. Non-Violence |
| 2. Anger | 23. Pratikraman: The Master Key That Resolves All Conflicts (Abridged & Big Volume) |
| 3. Aptavani - 1 | 24. Pure Love |
| 4. Aptavani - 2 | 25. Right Understanding to Help Others |
| 5. Aptavani - 4 | 26. Science of Karma |
| 6. Aptavani - 5 | 27. Science of Speech |
| 7. Aptavani - 6 | 28. Simple and Effective Science for Self-Realization |
| 8. Aptavani - 8 | 29. The Current Living Tirthankara Shree Simandhar Swami |
| 9. Aptavani - 9 | 30. The Essence of All Religion |
| 10. Aptavani - 14-1 | 31. The Fault Is of the Sufferer |
| 11. Aptavani - 14-2 | 32. The Guru and the Disciple |
| 12. Autobiography of Gnani Purush A.M.Patel | 33. The Hidden Meaning of Truth and Untruth |
| 13. Avoid Clashes | 34. The Practice of Humanity |
| 14. Brahmacharya: Celibacy Attained With Understanding | 35. Trimantra |
| 15. Death: Before, During and After... | 36. Whatever Has Happened Is Justice |
| 16. Flawless Vision | 37. Who Am I? |
| 17. Generation Gap | 38. Worries |
| 18. Harmony in Marriage | |
| 19. Life Without Conflict | |
| 20. Money | |
| 21. Noble Use of Money | |

A revista Dadavani é publicada mensalmente em inglês.

Neste Mundo, Aquele que Sempre Permanece no Presente é um Gnani

"Nós" permanecemos apenas no presente. É por isso que as pessoas dizem: "Dada, você está livre de tensão!" Eu respondo: "Que tensão, seu mortal!" Se alguém permanecer no presente, haverá alguma tensão? A tensão surge para aqueles que se perdem no passado e para aqueles que ficam loucos com o futuro. Que tensão "nós" teríamos? E eu lhe dei esse mesmo estado. Se Alguém puder entender vyavasthit completamente, então não haverá tensão alguma. O Senhor chamou de Gnani aquele que permanece no presente! E um agnani permanece no passado ou no futuro; ele nunca permanece no presente! Mesmo quando está comendo aqui, ele pode estar prevalecendo em qualquer lugar! O que está sob seu controle? O presente. E neste mundo, Aquele que sempre permanece no presente é um Gnani! Portanto, Ele permanece continuamente no presente! Sendo assim, eu permaneço no presente e estou ensinando vocês a permanecerem no presente. Há algum problema nisso? E isso está de acordo com a lei. O que o Senhor disse? "Ele" disse para permanecermos no presente.

- Dadashri



May the original lamp light a million of lamps